

2023

# educar.es



A Gazeta®



Diálogos que impulsionam

## Sem limites para o conhecimento

Como a inteligência artificial estabelece um novo parâmetro de aprendizagem, com impactos na educação e no mercado de trabalho



# direito+ soft skills

que a inteligência artificial  
não pode substituir

**Pra quem tem inteligência criativa, a artificial não é ameaça, é ferramenta.**

O Direito FDV é diferente porque trabalha o desenvolvimento de habilidades criativas e relacionais que tecnologias não podem reproduzir. Uma ideia inovadora sem precedentes, uma escuta empática que identifica e age no foco emocional de um conflito são soft skills que diferenciam os melhores profissionais – e que tecnologia alguma pode codificar.

**Vest 21/10**

**processo seletivo 2024**

Inscrições abertas:  
**[graduacao.fdv.br](http://graduacao.fdv.br)**



Amanda Bedê  
aluna fdv



Direito que  
*vai além*



**Marcello Moraes**  
Diretor-geral da Rede Gazeta

## A educação como alavanca para um ES melhor

Se há um assunto recorrente no noticiário da Rede Gazeta nas últimas nove décadas e meia, é a educação. Da inauguração de escolas em regiões rurais às novas metodologias que usam inteligência artificial, passando pelos desafios das salas de aula, pelo crescimento da oferta de vagas em tempo integral, e chegando às histórias de vida de quem luta de sol a sol por oportunidades melhores, há registros em páginas de jornal, em sites e em entrevistas nas rádios e na TV.

Muito mais que sermos meras testemunhas dos fatos, valendo-nos do apuro jornalístico para relatar as notícias, sempre entendemos que nós, como grupo de comunicação, somos parte do Espírito Santo que presenciamos e, ainda mais, do que pretendemos ser. Por isso, falar desse tema é algo tão necessário para nós.

Não dá para falar de informação (o que nos move como grupo) sem passar por educação, e o contrário também é verdade. Porque pessoas capazes de compreender a realidade, formar opinião e agir só existem se, antes de tudo isso, tiverem acesso a um ensino sólido, qualificado e indutor do raciocínio lógico e crítico.

E, por outro lado, o ensino só consegue atingir altos níveis de excelência se for guiado por método, agilidade e conhecimento do contexto social.

Abraçar essa simbiose entre o poder transformador da educação e a força da informação como alavancas para um Espírito

Santo melhor, mais desenvolvido e forte é a fórmula básica do EducarES. Esse projeto, que colocamos de pé em 2022, propõe-se a posicionar lado a lado especialistas, professores, pais, mães e estudantes com o olhar para o futuro, para o que queremos alcançar.

Esta revista é só uma parte do projeto. Há também um sem-fim de discussões, opiniões e oportunidades que precisamos, juntos, encerrar.

Informação, assim como educação, é tarefa diária, de grão em grão. Precisa chegar

a cada pessoa e em cada espaço deste nosso Estado. Convido a você, leitor, a se juntar a nós desta caminhada, fazendo desta bandeira um compromisso de todos nós, que nos orgulhamos de ser capixabas e de lutar por dias melhores. ■

**Informação,  
assim como  
educação, é  
tarefa diária,  
de grão em  
grão. Precisa  
chegar a cada  
pessoa e em  
cada espaço  
deste nosso  
Estado**

# SUMÁRIO



- 6 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**  
Os reflexos da nova tecnologia na educação
- 14 CONHECIMENTO**  
Aprendendo a reconhecer desinformação
- 20 SINAIS**  
Famílias e escola atentas contra o adoecimento emocional
- 26 POR ONDE NAVEGAR?**  
Saiba como tornar o uso da internet mais seguro
- 30 CONSTRUÇÃO COLETIVA**  
O que fazer para a escola ser espaço protegido
- 36 PROFESSORES**  
Um olhar mais atento para quem cuida das crianças
- 40 TENDÊNCIAS**  
O que há de novo no processo de ensino-aprendizagem
- 46 TALENTOS**  
Parceria para preparar as novas gerações
- 52 NEM TÃO DISTANTE**  
Modalidade de ensino aproxima conhecimento
- 56 FUTURO**  
A formação de olho nas transformações do mercado
- 64 ENTREVISTA**  
Serginho Groisman e uma visão do hoje e do amanhã
- 66 CARREIRA**  
O que as empresas querem dos profissionais
- 70 PREPARE-SE!**  
O que as instituições de ensino planejam para 2024



**GERENTE DO ESTÚDIO GAZETA**  
MARIANA PERINI

**EDITORA DO ESTÚDIO GAZETA**  
FLÁVIA MARTINS

**COORDENADORA DE CRIAÇÃO DO ESTÚDIO GAZETA**  
RAYANE MACHADO

**COORDENADOR DE CREATOR DO ESTÚDIO GAZETA**  
PHILIPPE FERREIRA

**EDIÇÃO**  
ALINE NUNES  
EDUARDO FACHETTI

**TEXTOS**  
EDUARDA MORO,  
JACIELE SIMOURA,  
KIKINA SESSA,  
LETÍCIA ORLANDI,  
LUDSON NOBRE,  
MARIA FERNANDA CONTI,  
RACHEL MARTINS,  
VINICIUS VIANA E  
VINICIUS ZAGOTO

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**  
GERALDO NETTO

**FOTOS**  
DIVULGAÇÃO E FREEPIK

**DIRETOR-GERAL**  
MARCELLO MORAES

**DIRETOR DE JORNALISMO**  
ABDO CHEQUER

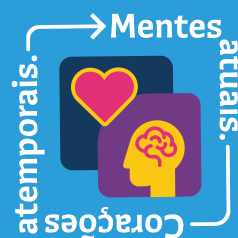
**DIRETOR DE MERCADO**  
MARCIO CHAGAS

**EDITORA-CHEFE**  
ELAINE SILVA

**GERENTE DE EVENTOS E PROJETOS**  
BRUNO ARAÚJO

**ENDEREÇO**  
REDE GAZETA  
RUA CARLOS FERNANDO  
LINDENBERG FILHO, 902,  
MONTE BELO, VITÓRIA, ES,  
CEP 29090-901

# A liberdade de inventar o futuro



**Matriculas abertas**

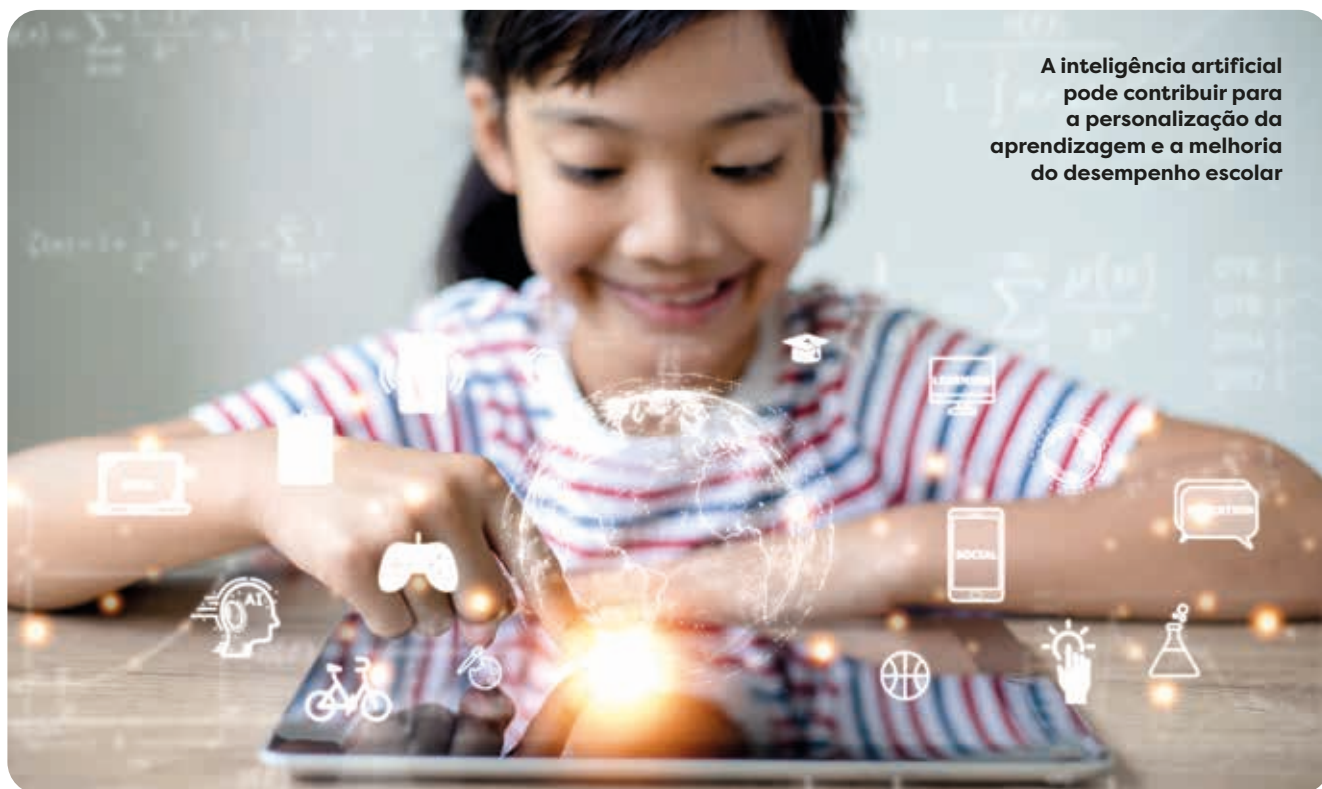
Somos muitos e diversos. Em cada experiência de vida, passamos por desafios que nos ensinam e nos compõem como indivíduos. A escola é o ambiente ideal para experimentar e desenvolver as potencialidades humanas.

No Marista, por meio de uma educação de excelência em uma atmosfera cuidadosa e de solidariedade, os estudantes são estimulados a desenvolver a autonomia e identidade em um espaço que valoriza a coletividade, seja na sala de aula, seja no laboratório, seja no teatro, seja na quadra esportiva.

Por meio da Presença, do diálogo, da escuta e de atitudes transformadoras, formamos protagonistas de seu tempo, que deixarão legados mundo afora.



**Marista**



**A inteligência artificial pode contribuir para a personalização da aprendizagem e a melhoria do desempenho escolar**

# Os impactos da inteligência artificial na educação

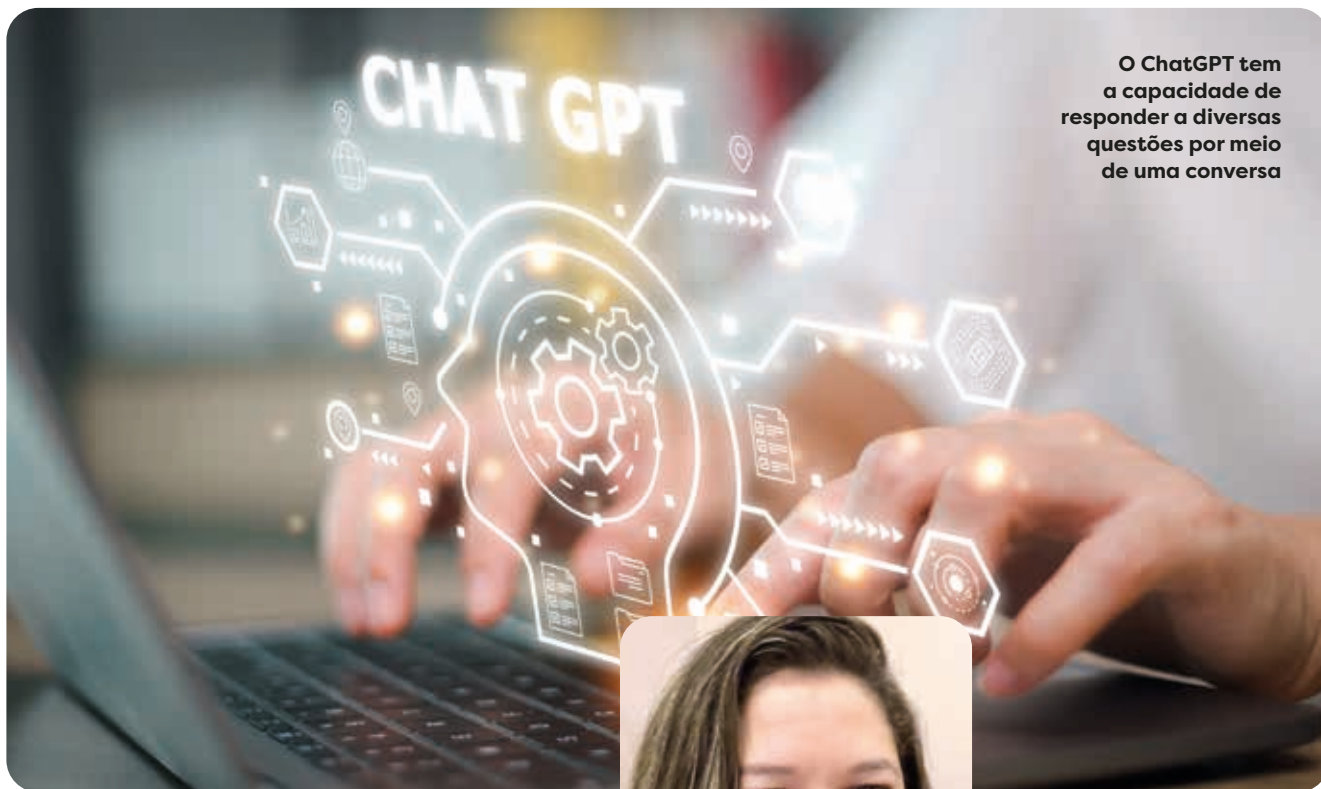
**PESQUISAS E DEBATES ESTÃO SENDO FEITOS PARA DESCOBRIR COMO O RECURSO PODE CONTRIBUIR PARA O APRENDIZADO EM SALA DE AULA, ALÉM DE EVENTUAIS RISCOS**

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)**, embora ainda seja considerada uma ‘caixa misteriosa’ por alguns estudiosos, já tem promovido impactos em vários segmentos sociais – inclusive na educação. Pesquisas e debates em massa estão sendo feitos para descobrir como o recurso pode contribuir para o aprendizado em sala de aula, além dos riscos que apresenta, caso seja utilizado incorretamente.

É difícil ter uma definição única sobre a IA, devido às constantes atualizações e à multidisciplinaridade que

ela propõe. Mas, a partir de uma conceituação básica, consiste em permitir nada menos que a simulação da inteligência humana.

Já é possível encontrá-la no dia a dia, a exemplo dos aplicativos de monitoramento do trânsito em tempo real – que ainda sugerem as melhores rotas a serem feitas – e dos robôs que atendem os clientes em sites de bancos, imobiliárias, grandes lojas de departamento, entre outros.



O ChatGPT tem a capacidade de responder a diversas questões por meio de uma conversa

Outra ferramenta à base de IA e que “viralizou” em 2023 foi o ChatGPT. Criado em um laboratório norte-americano de pesquisas em inteligência artificial, ele tem a capacidade de responder a diversas questões por meio de uma conversa. Em alguns casos, consegue até solucionar problemas matemáticos e criar do zero letras de músicas similares ao estilo de um determinado artista.

No processo educacional também existem algumas aplicabilidades desses recursos tecnológicos, apesar de estarem caminhando com passos lentos na área. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), a inteligência artificial pode ser relevante em duas frentes: na personalização da aprendizagem e melhoria do desempenho do aluno e em sistemas de gestão escolar. Além disso, a entidade defende que a IA também é capaz de promover uma aprendizagem colaborativa.

Professora do curso de Pedagogia e Licenciaturas do Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Ana Lúcia de Souza Lopes dá exemplos práticos de como esses benefícios podem ser conquistados. Segundo ela, uma das ferramentas em evidência é a robótica de telepresença, que pode ser aplicada no caso de estudantes doentes ou



**Uma estratégia é usar um sistema de gestão educacional inteligente, em que o professor consegue mapear dados do progresso de um aluno – onde erra mais e quanto tempo fica em determinado conteúdo.”**

**Ana Lúcia de Souza Lopes**

PROFESSORA DA UNIVERSIDADE  
PRESBITERIANA MACKENZIE (UPM)



com limitações físicas e mentais. O objetivo é que eles mantenham a continuidade do aprendizado sem sair de casa.

“Outra estratégia é usar um sistema de gestão educacional inteligente, em que o professor consegue mapear dados do progresso de um aluno – onde erra mais e quanto tempo fica em determinado conteúdo, por exemplo. Dá para investir em muitas frentes. A partir disso, consegue levar para esse estudante um ensino mais personalizado. E, sabendo do que ele precisa, o docente pode investir em atividades e conteúdos sobre aquela lacuna no aprendizado. Isso contribui para o desempenho individual”, indica.

A especialista também sugere o uso de plataformas que ajudem os alunos – do ensino fundamental ao superior – a tirar dúvidas, especialmente quando estiverem sozinhos e querendo aprender os conteúdos de uma forma mais lúdica. Ela cita ainda o uso do ChatGPT, por exemplo, em dinâmicas de grupo, para estimular o debate e o pensamento crítico.

“Os testes mostraram que o ChatGPT se torna muito mais preciso se a pessoa souber fazer as melhores perguntas. Nesse sentido, torna-se interessante, porque o aluno não precisa decorar as informações, mas sim saber pensar. Ele precisa saber raciocinar, e a própria IA pode favorecer isso para o aluno. Se o professor começa a instigar que eles pensem em soluções complexas, em saber fazer a melhor pergunta, pode ser valioso”, avalia.

Para a professora da Mackenzie, a IA ainda propicia outros resultados educacionais positivos, como expansão dos conhecimentos para outras áreas; aperfeiçoamento em solução de problemas; dinamização do trabalho do professor; e domínio da tecnologia, algo considerado importante para o mercado de trabalho.

Com esses objetivos em mente que a Multivix incorporou, desde a região Norte até o Sul do Espírito Santo, várias ferramentas de ponta para o corpo discente e docente.

O diretor-executivo da instituição, Tadeu Penina, destaca um aplicativo que tem quase todos os serviços acadêmicos na palma da mão dos alunos. Nele, é possível acessar o ambiente de ensino on-line, as aulas virtuais, a biblioteca digital, o portal de emprego e estágio e até falar com a assistente virtual “Malu” – o chatbot da instituição – que é capaz de atender a diferentes solicitações.

“Testes estão sendo realizados para que os professores possam realizar a chamada (conferência de



**Aplicativo oferece quase todos os serviços acadêmicos na palma da mão**

frequência do aluno em sala de aula) através da funcionalidade de ‘check-in na aula’ usando a tecnologia de georreferenciamento”, conta.

E a expectativa, segundo prevê o diretor, é que novos investimentos sejam feitos em conteúdos interativos e laboratórios virtuais que possibilitem ao aluno ter uma experiência diferenciada de inovação.

“A tecnologia afeta quase todos os aspectos da administração, do ensino, do aprendizado e da interação dentro da instituição. Na Multivix, ela está presente desde a chegada do aluno em nossas unidades com a utilização da carteirinha digital até o acesso a laboratórios de ensino virtuais, por exemplo. Portanto, acreditamos na tecnologia como um ativo para alunos e professores”, frisa Tadeu.

O diretor regional do Senac Espírito Santo, Richardson Schmittel, aponta que, embora as discussões sobre inteligência artificial estejam em alta somente nos últimos anos, os instrutores da instituição de ensino vêm aplicando diversos recursos dessa tecnologia para facilitar as atividades diárias.



**A tecnologia afeta quase todos os aspectos da administração, do ensino, do aprendizado e da interação dentro da instituição. Acreditamos na tecnologia como um ativo importante.”**

**Tadeu Penina**  
DIRETOR-EXECUTIVO DA MULTIVIX



**SEJA UP EM 2024!**



**Há mais de 20 anos, educando para sempre.**

**Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)**

**BILINGUAL SCHOOL**

**Ensino Médio (1ª à 3ª série)**

**Pré-vestibular**



**upvix.com.br | 27 3325-1001 (telefone e WhatsApp)**



“É comum ouvirmos muitas críticas em relação a esses recursos de IA, mas pouco se reflete. Avalio que, para um indivíduo adquirir um conhecimento, ele precisa de um desafio. Para isso, é preciso fazer perguntas certas à inteligência, organizar e analisar as informações que lhe são fornecidas, uma vez que a racionalidade só é alcançada por meio de experiências”, analisa Schmittel.

E ele reforça observações feitas pela educadora Ana Lúcia de que o recurso não deve ser usado para fornecer

respostas prontas ao estudante, e sim para proporcionar experiências e recursos pedagógicos. “Para isso, no entanto, é fundamental a devida formação do profissional que vai instruir esses alunos”, alerta.

O Senac, por exemplo, conta com laboratórios de tecnologia e inovação e iniciativas que utilizam a IA para gerar códigos de linguagem de programação, e como suporte como suporte de produção de textos, imagens e materiais artísticos que ajudam nas atividades realizadas nos cursos ofertados pela instituição.



**Especialista adverte sobre os limites éticos do uso da inteligência artificial**

## Os limites de uso da nova tecnologia

Com inúmeras possibilidades ainda a serem exploradas, a mestre em Educação Jane Haddad pondera que não é possível esconder as incertezas quanto a uma ferramenta que é nova e promoverá impactos significativos na educação. Para ela, será preciso muito cuidado, sobretudo com os limites éticos. A especialista acredita ainda que já não é possível ignorar a IA – e nem mesmo recomendado.

“Essa tecnologia pode encurtar muitos caminhos, mas pode também fazer muitos estragos. No contexto atual, é essencial desenvolvermos uma atitude responsável, levando em consideração não apenas a eficiência e o desempenho, como também as implicações éticas, sociais e emocionais dessas ferramentas que interagem e impactam diretamente a vida de todos nós”, destaca.

Cleonara Maria Schwartz, doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), levanta a discussão sobre os plágios que podem ser feitos com o ChatGPT. Muitos estudantes, conforme

explica, já estão usando o site para produzir os textos pedidos em sala de aula, sem verdadeiramente se aprofundarem no tema.

“Virou uma das maiores preocupações dos docentes, pois esse processo não envolve nenhuma reflexão. A aprendizagem é interrompida. A máquina faz para eles, impedindo-os de se colocar de uma maneira reflexiva no que foi proposto”, ressalta.

Esse problema pode ser driblado, conforme ela defende, a partir de um trabalho mais focado em experiências reais, seja aquelas vividas dentro das escolas e das faculdades, seja fora delas.

“Não podemos abrir mão da escrita e da leitura, mas quando peço um texto, exploro alguma vivência em sala de aula, porque disso o robô não participou. Porém, se o que eu falo é repeteco do que ele lê, se tudo diz a mesma coisa, abrem-se brechas para esse ‘copia e cola’”, constata Cleonara.

ESCOLA  
monteiro

Faça sua  
matrícula

# PRÓXIMA FRENTE



JUNTOS ESCREVEMOS O FUTURO



Ensino  
Fundamental  
e Médio

Enseada do Suá



ESCOLA  
monteiro

monteiro.g12.br



## Escolas precisam se preparar

Em um contexto de novos desafios educacionais, as escolas têm um papel muito importante. Afinal, são elas que conseguem guiar os alunos, debater as melhores soluções e mediar o uso da IA de forma proveitosa. Mas especialistas defendem que as instituições também precisam de uma atenção do poder público para serem parte desse processo.

João Marcelo Borges, gerente de Pesquisa e Inovação do Instituto Unibanco, aponta para a necessidade de se garantir uma infraestrutura, especialmente na rede pública de ensino, que suporte esses avanços on-line.

“As escolas precisam se preparar como nos preparamos para qualquer tecnologia: é importante garantir que haja conectividade. No Brasil, temos de falar até de energia elétrica. Ainda é assunto delicado. Os recursos, então, têm de vir antes de tudo”, observa.

Assim como o diretor do Senac-ES, João Marcelo destaca outro fator fundamental: a formação de professores que saibam dominar essas ferramentas para, posteriormente, aplicá-las em sala de aula. Na opinião dele, sem um corpo docente que conheça todos os aspectos da inteligência artificial, ou pelo menos o suficiente para saber manuseá-la, a aplicação da tecnologia poderá ser em vão.



**Nem todos os professores têm essa facilidade, essa perspicácia diante das novas tecnologias. Vejo que, acima de tudo, precisamos capacitar o docente.”**

**João Marcelo Borges**  
GERENTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO  
DO INSTITUTO UNIBANCO

**Professores precisam de formação adequada para lidar com o avanço tecnológico**





**Assim como muitos outros elementos do nosso cotidiano, a IA deve ser vista com olhar de equidade e de inclusão.”**

**Edna Tavares**  
DOUTORA EM EDUCAÇÃO

“Nem todos os professores têm essa facilidade, essa perspicácia diante das novas tecnologias. Vejo que, acima de tudo, precisamos capacitar o docente. Precisamos deixar os professores municiados de quais são os melhores usos. É muito comum ouvir que eles não sabem de muitas coisas; mas é porque não viveram isso e não foram ensinados. Será preciso começar desde a base, na graduação”, avalia.

Para João Marcelo, essa capacitação requer políticas públicas desde a formação inicial dos professores até as continuadas (mestrado e doutorado, por exemplo). “Ainda estamos muito distantes dessa realidade no país. Nossos cursos iniciais incorporam pouco a dimensão do uso das tecnologias, e as continuadas precisam ser aprimoradas nesse sentido”, frisa.

A doutora em Educação Edna Tavares destaca ainda o risco de reforçar uma desigualdade que já é tão presente nas casas brasileiras e capixabas.

“Assim como muitos outros elementos do nosso cotidiano, a IA deve ser vista com olhar de equidade e de inclusão, pois nem todas as escolas e estudantes terão acesso imediato a essas tecnologias e ferramentas. Políticas públicas deverão ser criadas e estabelecidas para que o acesso seja igualitário, sem discriminar e sem criar



**É preciso pensar em inteligência artificial para a educação, e não somente adaptar o que existe hoje para as instituições de ensino.”**

**Richardson Schmittel**  
DIRETOR REGIONAL DO SENAC ESPÍRITO SANTO

preconceito com os que podem e os que não podem ter esse acesso”, pondera.

### SEM MEDO

O gerente do Instituto Unibanco alerta também para as expectativas e os próprios medos depositados sobre esses avanços tecnológicos. Embora tudo ainda seja muito novo, ele avalia que não haverá mudanças tão radicais, a ponto de a educação se tornar algo muito diferente do que é atualmente. Haverá impactos, sim, mas o papel dos professores continuará sendo o mais importante de todos.

“A IA não provocará uma revolução no ensino, nem na aprendizagem. Ninguém aprenderá mais porque existe IA, e ninguém ensinará melhor só porque ela está disponível. Até porque, não aconteceu com a internet, como acreditávamos anos atrás. Após a qualificação dos professores, com o uso guiado e correto, aí, sim, pode ser mais uma ferramenta para aprimorar a educação”, aposta.

Para Richardson Schmittel, um fator que delimita esse cenário é que ainda não há softwares próprios para a pedagogia. “É preciso pensar em IA para a educação, e não somente adaptar o que existe hoje para as instituições de ensino”, propõe. ■



Com o crescimento do debate sobre desinformação, a educação midiática se faz cada vez mais necessária nas escolas

# Educação midiática: como formar uma geração com pensamento crítico

**CIENTES DOS RISCOS DA “INFODEMIA”, ESCOLAS CAPIXABAS INVESTEM EM ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA NOVAS HABILIDADES, COMO IDENTIFICAR CONTEÚDOS ENGANOSOS**

**EM RESPOSTA** à pandemia da Covid-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um alerta para aquilo que angustiava a população há anos: a “infodemia”. Esse neologismo traduz o fenômeno causado pelo grande fluxo de informações que se espalha pela internet, confundindo as pessoas sobre o que é real e o que não é. No período

de emergência de saúde pública, esse cenário atrapalhou a efetividade de ações de combate ao coronavírus, justamente em razão da disseminação de orientações equivocadas sobre a doença e o seu enfrentamento.

Nesse contexto, foi possível perceber que a facilidade de acesso a conteúdos com apenas um clique não



significa, necessariamente, ter discernimento para organizar as informações que chegam às pessoas. Mais do que isso, foi quando a comunidade global se deu conta de que o consumo sem filtro do que circula pelas redes pode trazer consequências graves, e até fatais, para quem recebe essas mensagens desinformativas. É aí que entra a educação midiática.

De acordo com a jornalista Daniela Machado, uma das coordenadoras do EducaMídia, programa voltado para a educação midiática do Instituto Palavra Aberta, é preciso, primeiramente, separar o que é desinformação de uma fake news.

“Enquanto a primeira trata-se de qualquer tipo de conteúdo ou prática que contribui para a disseminação de informações imprecisas, não validadas ou pouco claras; as fake news, ao longo dos últimos anos, tornaram-se um termo desgastado por ter sido usado, por muitas vezes, como uma estratégia de manipulação política”, sinaliza.

Ainda conforme explica a jornalista, no geral, a fake news imita veículos tradicionais de mídia para divulgar conteúdos enganosos. “Intencionalmente ou não, isso

contribui diretamente para o afastamento das pessoas do conhecimento factual”, acrescenta.

Ela também observa que a desinformação não é necessariamente mentirosa. “Refere-se à confusão que uma informação pode causar, por exemplo, quando um título de um texto motiva inferências equivocadas do leitor ou quando o público não reconhece a diferença entre o que é notícia e o que é opinião ou sátira”, analisa.

Desse modo, na avaliação de Daniela, o primeiro passo para combater a desinformação é reconhecer a natureza do conteúdo. “A educação midiática atua desenvolvendo competências e habilidades para que as pessoas tenham a capacidade de consumir informações de forma reflexiva e de produzir conteúdos com responsabilidade”, ressalta.

### COMBATE À “INFODEMIA”

Quantas mensagens, vídeos e áudios você recebeu hoje? E você sabe quem produziu esses conteúdos? Muitas informações compartilhadas nas redes sociais podem estar incompletas e, para lidar com tudo isso, o letramento midiático é um passo necessário para mudar a consciência das pessoas.

Com esse tipo de educação, qualquer pessoa pode adquirir habilidades como a leitura crítica de diferentes



**A educação midiática atua desenvolvendo competências e habilidades para que as pessoas tenham a capacidade de consumir informações de forma reflexiva e de produzir conteúdos com responsabilidade.”**

**Daniela Machado**  
COORDENADORA DO EDUCAMÍDIA



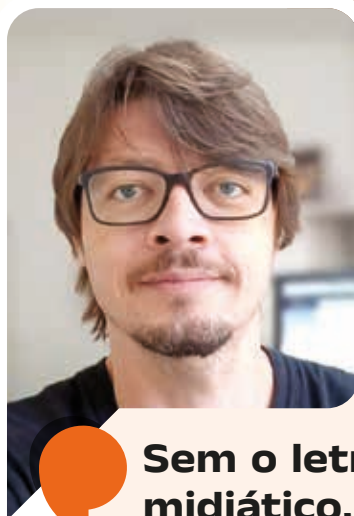
**Educação midiática busca formar cidadãos mais críticos, empáticos e capazes de opinar com autonomia**

tipos de texto; a capacidade de interrogar de onde veio certa informação, quem e com que intenção a produziu; de analisar evidências mostradas como argumentos; saber reconhecer o que é conteúdo e o que é discurso de ódio; e distinguir a diferença entre os tipos de linguagens, por exemplo.

O professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rafael Bellan, argumenta que, uma vez que a desinformação é cultivada para confundir, desorientar ou enganar por meio de narrativas, também é fundamental entender como os algoritmos funcionam.

“Esses mecanismos priorizam aquelas informações que possuem efeitos mais imediatos e que despertam os afetos mais rapidamente. Quanto maior o poder de viralização, maior a lucratividade das empresas de tecnologia”, explica.

Nesse cenário ainda mais perigoso nas redes sociais, na visão dele, as escolas têm um papel importantíssimo na formação do sujeito crítico. “Sem o letramento midiático, a tendência é não só de contribuir para que o público continue desinformado, como também há o risco de todos nós sermos, em algum momento, contaminados pela ‘infodemia’”, alerta.



**Sem o letramento midiático, a tendência é não só de contribuir para que o público continue desinformado, como também há o risco de todos nós sermos, em algum momento, contaminados pela ‘infodemia’.”**

**Rafael Bellan**  
PROFESSOR DA UFES





**É preciso estimular a produção de conteúdo a partir de pesquisa, investigação e experimentação**

### LEITURA CRÍTICA

Com o crescimento do debate sobre desinformação, a educação midiática se faz cada vez mais necessária e cobrada nas escolas. Para garantir que as crianças, adolescentes e jovens desenvolvam, desde cedo, as habilidades de ler criticamente é fundamental que as instituições de ensino básico estejam atentas ao seu papel.

O diretor-presidente do UP Centro Educacional, professor Fábio Portela, afirma que a escola está ciente de que esse é mais um passo na formação de cidadãos mais críticos, empáticos e capazes de opinar com autonomia.

“Algumas das estratégias que são transmitidas em sala de aula são refutar desinformações com a ajuda de sites especializados em checagem de fatos. Nós também realizamos análise criteriosa nessas fontes on-line para descobrir se são confiáveis, investigando tópicos como a descrição do site, a URL, as fotos e os responsáveis pelos conteúdos”, exemplifica.

Portela também menciona que os docentes auxiliam os estudantes a verificarem a data de artigos publicados na web. “Algumas manchetes antigas e recortes descontextualizados podem remeter a uma narrativa sobre algo atual. Por



**Algumas das estratégias que são transmitidas em sala de aula são refutar desinformações com a ajuda de sites especializados em checagem de fatos.”**

### Fábio Portela

DIRETOR-PRESIDENTE DO  
UP CENTRO EDUCACIONAL



isso, recomendamos a comparação da data de publicação do artigo às dos citados pela publicação falsa”, explica.

Preparar os alunos para consumir informações de qualidade, distinguindo-as de comunicação rasa e até inverídica, é função preponderante da escola. Isso é o que também defende o Centro Educacional Primeiro Mundo.

A diretora pedagógica da instituição, Adriana Selga, destaca que a equipe realiza um trabalho consolidado para cumprir essa função. “Por meio do estímulo constante à leitura, ao debate de ideias e à produção de conteúdo a partir de pesquisa, investigação e experimentação, nossos estudantes tornam-se capazes de fazer análises e aferir ideias, conceitos e informações, apropriando-se deles com convicção e segurança”, frisa.

Adriana conta que essa prática é a tônica em todo o trabalho da escola. “Nas disciplinas de Linguagens, estimulamos a interpretação de textos de gêneros variados, a apuração dos argumentos que sustentam as ideias apresentadas e o debate entre os alunos sobre a fundamentação e a coerência do conteúdo difundido.”

Nesse processo, ela explica que a experimentação desempenha papel essencial. “Por meio da busca de soluções para problemas reais, utilizamos um espaço que chamamos de laboratório maker para estimular os estudantes a usarem a criatividade para comprovar teorias, produzir conhecimento e disseminar respostas fundamentadas, com a mediação dos professores”, menciona a diretora pedagógica.

Para o EducaMídia, é papel do estudante analisar os textos em qualquer formato, compreender os mecanismos de busca e produção de conteúdos, adaptar-se às diferentes ferramentas digitais, aplicar o seu conhecimento para solucionar problemas e saber produzir peças de mídia fundamentadas em uma escrita bem desenvolvida e de forma ética e responsável.

Já o educador deve explorar novas abordagens pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias, como promover uma cultura de aprendizagem que estimule a curiosidade, usar recursos de mídia no processo de aprendizado, guiar os alunos para práticas éticas e criar experiências engajadoras que os levem a participar de debates de forma crítica.

“Tudo isso é possível quando a escola trata o letramento midiático como uma camada de ensino e aprendizagem, e não somente como uma disciplina separada no currículo”, alerta Daniela Machado. 🗨️



**A fake news imita veículos tradicionais de mídia para divulgar conteúdos enganosos**



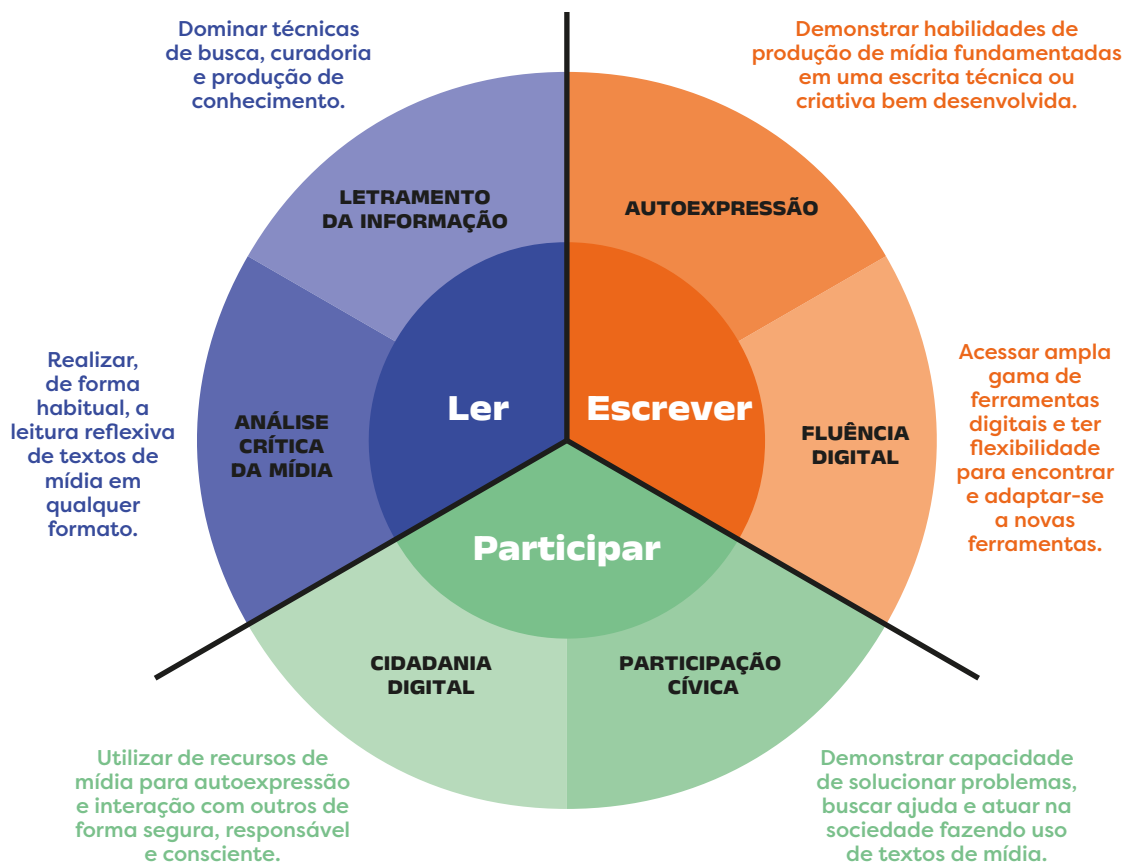
**Estimulamos a interpretação de textos de gêneros variados, a apuração dos argumentos que sustentam as ideias apresentadas e o debate entre os alunos sobre a fundamentação e a coerência do conteúdo difundido.”**

**Adriana Selga**

DIRETORA PEDAGÓGICA DO PRIMEIRO MUNDO



## OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA



**A PARTIR DOS PILARES LER, ESCREVER E PARTICIPAR, O CURRÍCULO PROPOSTO ESTÁ BASEADO NOS SEGUINTE OBJETIVOS:**

### PARA O ALUNO

**ANALISAR** de forma crítica, e habitualmente, os textos de mídia em qualquer formato – dos impressos à internet;

**COMPREENDER** os mecanismos de busca, curadoria e produção de conhecimento;

**ACESSAR** uma ampla gama de ferramentas digitais e ter flexibilidade para encontrar e adaptar-se a novas ferramentas;

**APLICAR** o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a autoexpressão;

**CRIAR** peças de mídia fundamentadas em uma escrita técnica ou criativa bem desenvolvida, de forma ética e responsável.

### PARA O PROFESSOR

**EXPLORAR** novas abordagens pedagógicas proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação;

**PROMOVER** uma cultura de aprendizagem que estimule a curiosidade e o aprendizado contínuo;

**FACILITAR** a aprendizagem significativa, fazendo uso de recursos de mídia;

**GUIAR** os alunos para práticas éticas, legais e seguras no ambiente digital e fora dele;

**CRIAR** experiências engajadoras que levem os alunos a participar e contribuir para a sociedade de maneira crítica, ética e responsável.

Fonte: EducaMídia



# É hora de dar atenção à saúde mental da nova geração

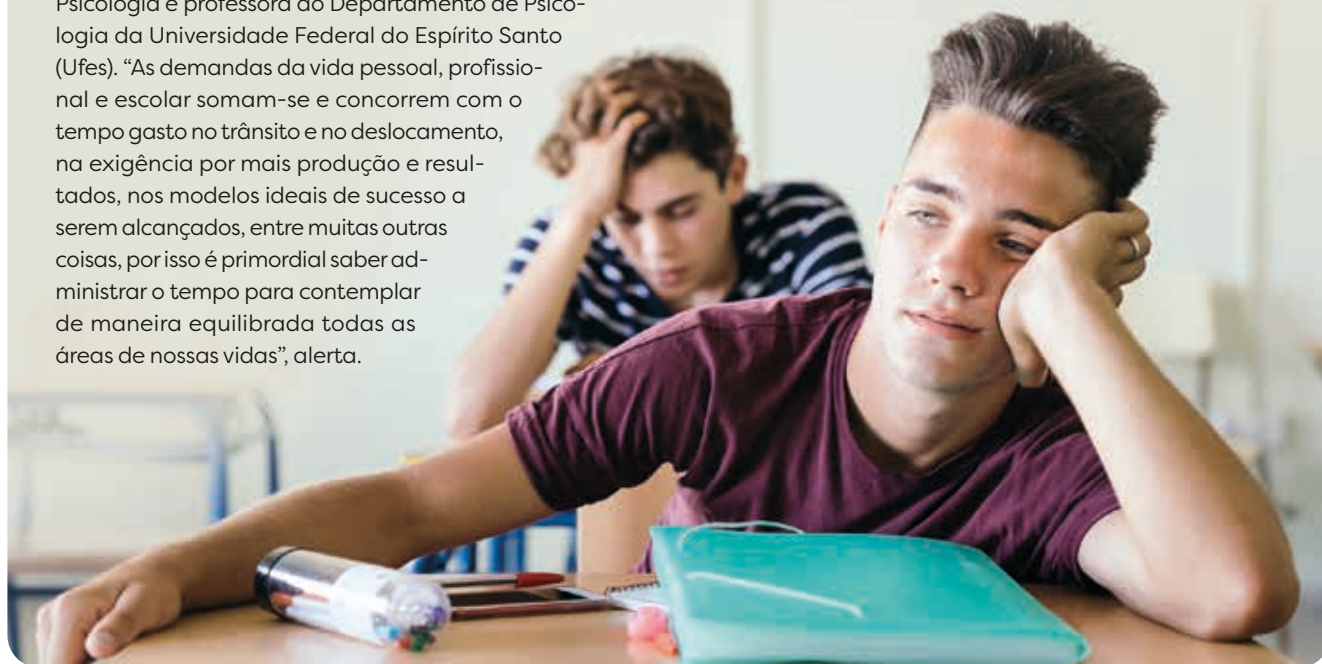
**ESPECIALISTAS ALERTAM: EXPOSTOS CADA VEZ MAIS CEDO À TECNOLOGIA, CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTÃO DEIXANDO DE DESENVOLVER HABILIDADES SOCIAIS E PSÍQUICAS, E ISSO PODE LEVAR AO ADOECIMENTO EMOCIONAL**

**ANSIEDADE**, dificuldade de atenção, hiperatividade e depressão. Comportamentos que, há algumas décadas, passavam quase ilesos à percepção das escolas e famílias, hoje estão no centro dos debates sobre saúde mental de crianças e adolescentes. Pesquisas indicam que entre 7% e 20% dos estudantes em idade escolar no Brasil apresentam algum sofrimento psíquico, quadro que se agrava com o ritmo de vida cada vez mais frenético da sociedade.

O índice, alarmante por si só, é um dos focos do trabalho da psicóloga Luciana Bicalho Reis, doutora em Psicologia e professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). “As demandas da vida pessoal, profissional e escolar somam-se e concorrem com o tempo gasto no trânsito e no deslocamento, na exigência por mais produção e resultados, nos modelos ideais de sucesso a serem alcançados, entre muitas outras coisas, por isso é primordial saber administrar o tempo para contemplar de maneira equilibrada todas as áreas de nossas vidas”, alerta.

A professora da Ufes lembra que nos últimos anos crianças e adolescentes, assim como adultos, passaram a ter acesso quase ilimitado a uma infinidade de aplicativos, programas e dispositivos eletrônicos. Diferentemente de gerações anteriores, que precisavam desenvolver a capacidade de esperar e de lidar com o tédio, hoje as pessoas são invadidas 24 horas com informações – e é comum ver crianças que ainda nem foram alfabetizadas, já expostas a telas de celulares para se distraírem.

“Uma criança da década de 1980 assistia aos programas televisivos matinais e só teria acesso a



Tédio, falta de atenção e dificuldade de concentração são sintomas cada vez mais vistos em sala de aula

eles novamente no outro dia. Ela precisava lidar com a passagem do tempo, fazendo uso de sua criatividade para preencher o dia, o que envolvia a interação com pares e brincadeiras livres. Atualmente, elas têm acesso a uma infinidade de atividades mediadas por dispositivos eletrônicos, e não por humanos, para entretê-las. E essa relação, desde a mais tenra idade, leva a um modo de vida que é pautado no imediatismo, do tudo agora e ao mesmo tempo”, ressalta Luciana.

Já Stéfani Martins Pereira, psicóloga e conselheira do Conselho Regional de Psicologia do Espírito Santo (CRP-ES), destaca que durante a primeira infância múltiplas transformações acontecem em níveis neuroquímico, cognitivo, físico, emocional e social.

A questão, explica, está na substituição do brincar por jogos eletrônicos e outros ambientes virtuais como espaços de diversão: “O brincar cumpre uma importante função no desenvolvimento social, cognitivo e emocional do sujeito na infância. É pelo brincar que a criança exerce seu potencial criativo e imaginativo, desenvolvendo raciocínio lógico, resolução de problemas, resistência a frustrações, tomada de decisões e a vivência de construção de outras realidades abstratas.”

Com os jogos eletrônicos, o exercício imaginativo fica limitado, acrescenta Stéfani. Também é pelo brincar, garante, que a criança desenvolve habilidades sociais, o repertório linguístico, a autoestima e a psicomotricidade. A dica é limitar o uso das tecnologias para evitar um problema psicológico futuro.

“A questão é pensar em como equilibrar essa velocidade que as tecnologias proporcionam com outras vivências importantes na vida da criança e do adolescente. Por isso, o diálogo é de extrema importância”, avalia a psicóloga.

### O PAPEL DA ESCOLA

A saúde mental também precisa ser abordada de forma correta no ambiente escolar, aponta a psicóloga Luciana Bicalho Reis, da Ufes. De acordo com ela, é observada uma preocupação crescente por parte dos educadores com crianças e adolescentes que apresentam algum sofrimento psíquico e demandam ajuda.

“Em uma pesquisa realizada por mim sobre saúde mental infanto-juvenil no Espírito Santo, foi identificado que muitas vezes é a instituição educacional a primeira a perceber quando a criança ou o adolescente está sofrendo e precisa de ajuda. É preciso, então, apostar na escola como lugar de cuidado, de proteção, de desenvolvimento, reconhecendo que educadores precisam ser preparados para isso”, destaca Luciana, que entre 2019 e 2021 ouviu 114 gestores, trabalhadores da área de saúde

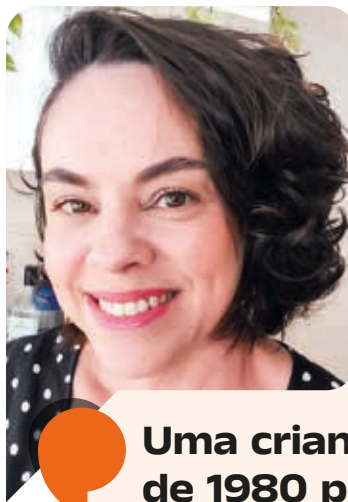
mental, além de crianças, adolescentes e familiares em Vitória, em uma pesquisa financiada pela Fapes/CNPQ.

“Os dados mostraram que o cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico ainda é um desafio, especialmente no que se refere a avançar em relação ao modelo biomédico, já que ainda é expressiva a demanda por medicalização da infância/adolescência por parte da escola e da própria família”, alerta a doutora em Psicologia.

Os profissionais envolvidos no processo de aprendizagem, acrescenta Luciana, precisam saber identificar quando a criança ou adolescente necessita realmente de ajuda e, ao mesmo tempo, entender que o sofrimento não necessariamente é uma psicopatologia e demanda a intervenção de um serviço de saúde mental.

“Identificar o sofrimento e oferecer-lhe ajuda não deve ser o mesmo que abrir um caminho de patologização e medicalização do sofrimento. O cuidado se faz em rede e muitos atores, e vários dispositivos devem estar imbuídos dele: família, escola, serviços de saúde, projetos sociais, igrejas, rede de assistência social e justiça”, acrescenta a psicóloga.

Para apoiar crianças e adolescentes com algum



**Uma criança da década de 1980 precisava lidar com a passagem do tempo, fazendo uso de sua criatividade para preencher o dia. Atualmente, elas têm acesso a uma infinidade de atividades; o modo de vida é pautado no imediatismo.”**

**Luciana Bicalho Reis**

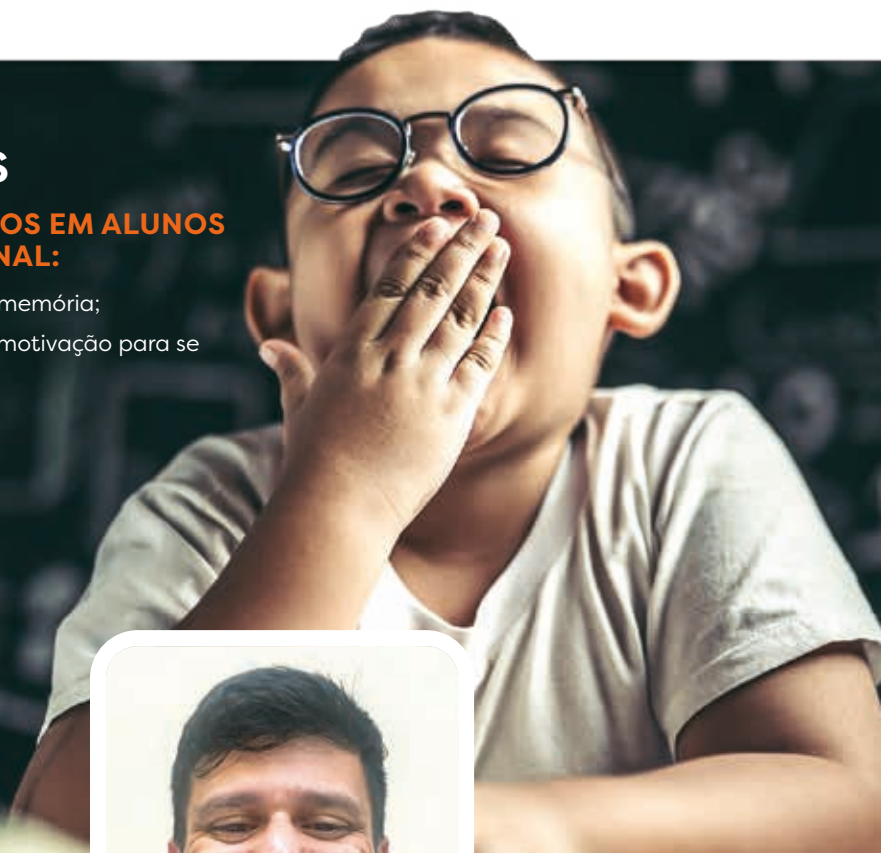
DOUTORA EM PSICOLOGIA E PROFESSORA DA UFES



## SINAIS DE ALERTA E ORIENTAÇÕES AOS PAIS

### PRINCIPAIS SINTOMAS OBSERVADOS EM ALUNOS COM ALGUM PROBLEMA EMOCIONAL:

- Dificuldade de concentração, raciocínio e memória;
- Queda no rendimento escolar, com baixa motivação para se envolver em atividades acadêmicas;
- Alteração no apetite, com aumento ou diminuição na ingestão de alimentos;
- Dificuldades no sono;
- Preocupações excessivas com o próprio bem-estar ou de outras pessoas, como pais, por exemplo;
- Dores de cabeça ou de barriga;
- Agitação;
- Isolamento social;
- Pessimismo;
- Agressividade.



transtorno psíquico, a psicóloga Priscila Maria do Nascimento Pereira, que trabalha na Secretaria de Estado da Educação (Sedu), explica que, desde 2019, o governo estadual conta com o trabalho da Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (Apoie). Priscila, que gerencia essa área, frisa que o principal objetivo da iniciativa é contribuir para o desenvolvimento intelectual, emocional e social de estudantes da rede pública estadual.

“Nós entendemos que a subjetividade dos estudantes também aparece no espaço escolar, onde há um processo cognitivo da aprendizagem, mas que envolve aspectos emocionais, sociais, históricos e culturais. E também as questões de saúde mental. A ideia é promover um olhar mais sensível para a integralidade dos estudantes”, ressalta a gerente.

Na visão de Luciana Bicalho Reis, a chave para o sucesso de um ambiente acolhedor é justamente essa integração entre escolas e família: “É preciso entender que escola e família são a sociedade, não estão à parte dela. Importante reconhecer isso para não assumirmos uma postura de culpabilização da família que não consegue participar de tudo que é proposto. Reconhecer que nosso modo de organização social ainda não entendeu que cuidar de crianças e adolescentes deveria ser um trabalho comunitário, não somente de um outro ator social”, conclui.

**O objetivo é a educação multidimensional, onde habilidades de cunho socioemocional entram para o cotidiano escolar e o aluno passa a conhecer a si próprio e a gerenciar suas emoções.”**

**Luís Julián Loyola Quintana**  
DIRETOR ESCOLAR

## O QUE SE PODE FAZER PARA AJUDAR JOVENS EM SOFRIMENTO PSICOLÓGICO?

- Escutar e acolher a criança ou o adolescente em sua manifestação de sofrimento, sem cobranças e frases como “sua vida é muito boa”, “fazemos tudo por você”, “você tem tudo do bom e melhor”, “você não tem problemas na vida”. Isso, além de não ajudar, gera culpa e fecha um canal de diálogo com o indivíduo em sofrimento.
- É importante uma escuta atenta, cuidadosa e acolhedora e que garanta à criança ou ao adolescente bem-estar. Aposte em falas assim: “eu estou aqui com você e vou te ajudar”.
- Incentivar a inclusão, em todos os aspectos, dentro da escola. Isso contribui para que os alunos sintam-se pertencentes, aceitos e acolhidos. Favorecer que todos sejam aceitos como são, sem discriminação por raça ou cor, por orientação sexual, por ser pessoa com deficiência ou dificuldades emocionais, por ser de outra classe social, entre outros, cria um ambiente mais favorável ao bem-estar psíquico.
- Ao identificar alguns desses sinais, o primeiro passo é manter um diálogo direto com o familiar da criança ou adolescente.
- Fornecer aos pais apoio profissional para uma orientação parental ou para um acompanhamento psicoterápico e psicodiagnóstico, se necessário.
- Envolver a família em todo o processo terapêutico, facilitando a realização dos tratamentos prescritos, além de favorecer as mudanças que sejam necessárias para o seu pleno desenvolvimento.
- Utilizar o apoio das políticas públicas que atuam em rede para garantir os cuidados de forma integral da criança e do adolescente, no âmbito da saúde, da educação, da assistência social, da cultura, do esporte e do lazer.

Fonte: Psicólogos ouvidos pela reportagem.

## A escola como espaço de integração e de desenvolvimento social

Iniciada em 2019 pelo governo do Estado, a Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar (Apoie) atua para que, além dos compromissos curriculares obrigatórios, as escolas da rede pública estadual também não percam de vista que é ali, no ambiente escolar, que crianças e jovens devem ser estimulados à convivência, à interação e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas que podem ser um dificultador para o surgimento de doenças psicológicas.

O diretor do Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral (CEEFMTI) Professora Maria Penedo, Luís Julián Loyola Quintana, faz coro a Priscila, e destaca que as ações psicossociais dentro do contexto escolar são fundamentais para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes.

“O objetivo é a educação multidimensional, onde habilidades de cunho socioemocional entram para o cotidiano escolar e o aluno passa a conhecer a si próprio e a gerenciar suas emoções, compreendendo quais os

seus desejos pessoais e coletivos, seus relacionamentos e as decisões responsáveis e cuidadosas a serem tomadas, proporcionando um bem-estar no ambiente escolar”.

Priscila Pereira complementa que, embora o tratamento em saúde mental não seja uma atribuição da política de educação, o governo entende que é preciso, sim, considerar esses aspectos no espaço escolar.

“Somos 11 técnicos na Sedu, além da gerência. Contamos com psicólogos e assistentes sociais, inclusive em todas as Superintendências Regionais de Educação (CRE). E começamos a contar também com uma dupla da Apoie em todos os municípios do Espírito Santo, que ficam nas escolas para fazer esse acompanhamento”, cita a gerente.

Essas equipes atuam diretamente quando surgem questões de saúde mental, violência no ambiente familiar, entre outras, que necessitam de uma atuação envolvendo escola, aluno e família, sempre de forma acolhedora. De



maio de 2021 até agosto de 2023, com esse trabalho nas superintendências, já foram realizadas 930 ações sobre temáticas como autoestima, acolhimento, respeito e identificação de situações de violência, além de vários encontros com os professores e as famílias.

“Também recebemos muitas demandas individuais e, embora a gente não realize o tratamento em saúde mental, os formulários são disponibilizados para que possamos dar uma atenção especial àquele aluno. Já acompanhamos 2,3 mil demandas nesse sentido”, reitera Priscila.

# 930

**É O NÚMERO DE AÇÕES REALIZADAS PELA SEDU EM ESCOLAS DO ES, ENTRE 2021 E 2023, PARA TRATAR DE TEMAS COMO RESPEITO, ACOLHIMENTO E AUTOESTIMA**

## Cuidado também no pré-Enem

Alunos em fase de vestibular e ou que estão se preparando para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também podem passar por situações de estresse intenso, culminando em crises de ansiedade e até depressão.

À frente do Centro Educacional Madan, instituição que foca a preparação de estudantes para provas dos principais vestibulares do país, o engenheiro e professor Daniel Rojas admite que o período de preparação é mais intenso e exige mais dos jovens. Por isso, investe em acolhimento personalizado, que consiste em orientação pedagógica e suporte psicológico individualizados.

“Promovemos rodas de conversas e sessões de meditação, buscando equilibrar a mente dos alunos e prepará-los não apenas academicamente, mas também emocionalmente para esse grande desafio”, ressalta o diretor.

De acordo com Rojas, o aluno em fase pré-exames enfrenta falta de autoconfiança, sentindo-se inseguro sobre o seu desempenho. Além disso, as pressões externa e autoimposta resultam em altos níveis de estresse e ansiedade.

“Muitos estudantes ainda se sentem sobrecarregados com a quantidade de conteúdo, o que pode levar à procrastinação. Em meio a tudo isso, tem, ainda, a dificuldade em estabelecer uma rotina de estudos eficaz e em equilibrar o tempo com descanso e lazer”, garante.

A instituição entende que cada jornada é única. Para o aluno que não passa inicialmente, o foco é reforçar o seu potencial e os seus esforços. Por meio de orientação pedagógica individualizada, são identificadas pontos de melhorias e traçados novos planos de estudo. 🗨️



**Muitos estudantes ainda se sentem sobrecarregados com a quantidade de conteúdo, o que pode levar à procrastinação. Em meio a tudo isso, tem, ainda, a dificuldade em estabelecer uma rotina de estudos eficaz e em equilibrar o tempo com descanso e lazer.”**

**Daniel Rojas**

ENGENHEIRO E PROFESSOR DO  
CENTRO EDUCACIONAL MADAN





**Vitória é 1º lugar em educação  
entre as capitais brasileiras.**

A Capital passou de 4 para 17 escolas em

*Tempo integral*



PREFEITURA DE  
**VITÓRIA**



# Segurança na internet: para onde seu filho vai quando entra na rede

**ESPECIALISTAS DEFENDEM QUE FAMÍLIAS FIQUEM MAIS ATENTAS AO CONSUMO ON-LINE DOS PEQUENOS. ELES TAMBÉM INDICAM A IMPORTÂNCIA DE FORMAR PROFESSORES PARA TRABALHAR O TEMA EM SALA DE AULA**

**AS NOVAS** gerações estão se conectando cada vez mais cedo com a tecnologia. Embora seja benéfica na solução de problemas diários, assim como no mundo real, a internet apresenta uma série de riscos para crianças e adolescentes. Nesse contexto, pais e educadores desempenham um papel fundamental na proteção dos pequenos, seja ficando atento aos sinais, seja adotando medidas para garantir uma navegação segura.

Nos últimos meses, esse debate foi intensificado após a descoberta de crimes praticados por uma plataforma em que havia incitação à automutilação e ao abuso infantil. Um adolescente do Espírito Santo chegou a ser apreendido. Algumas ferramentas on-line também estão sendo utilizadas para estimular ataques a escolas, como o que houve no município de Aracruz, no Norte capixaba, no final de 2022.



As novas gerações têm acesso à tecnologia cada vez mais cedo e as famílias devem ficar atentas aos riscos



Psicóloga da Safernet, Bianca Orrico aponta para um aumento desses registros de violência on-line. Segundo ela, os principais motivos seriam a divulgação de casos, o que chama atenção para o tema, e a democratização da internet, ampliando o acesso em todas as faixas etárias.

A Safernet é uma organização não-governamental que atua desde 2005 na manutenção dos direitos humanos na internet. Entre os eixos trabalhados pela entidade está a ajuda para crianças, pais e educadores que querem saber como proceder diante de uma situação de violência virtual; denúncias; e a educação, que visa a orientar sobre a melhor aplicabilidade da tecnologia no dia a dia.

“Hoje em dia, é como se a internet fosse uma praça pública, cheia de milhões de pessoas. Esses crimes sempre ocorreram, mas a gente sabe que, com os avanços tecnológicos, muitas oportunidades foram geradas. Isso carrega também uma série de riscos. São ameaças que envolvem compartilhamento de dados não autorizados, assédio, cyberbullying, entre outros”, pontua Bianca.

# 96%

**DOS USUÁRIOS DE 9 A 17 ANOS  
ACESSAM A INTERNET  
DIARIAMENTE**

Uma pesquisa da TIC Kids Online Brasil de 2022 revelou que 96% dos usuários de 9 a 17 anos acessam a internet todos ou quase todos os dias. Desses, 33% reportaram ter acontecido alguma coisa na rede que não gostaram, os deixaram ofendidos ou chateados. O estudo também apontou que as redes sociais foram visitadas por 86% dos entrevistados.

“Os dados mostram a dificuldade de ter um ambiente em que a criança possa exercer o seu direito à interação, sem estar submetida a diversos riscos. Tem crescido cada vez mais, por exemplo, o acesso a conteúdos violentos ou extremistas e ameaça de exposição de imagens íntimas – que envolvem, sobretudo, adolescentes”, adverte a psicóloga.

Ainda segundo a especialista, apesar dos pais e responsáveis já estarem de olho no que os filhos consomem na rede, é preciso redobrar a atenção. Isso porque, conforme explica, muitos ainda consideram a internet um espaço seguro.

“O filho está em casa, sentado em frente ao computador, e eles acham que não existe o perigo de ‘receber

doces de estranhos na rua’, como antigamente. Mas é exatamente isso o que acontece on-line, só que em outro formato. Quando há alguma violência, eles costumam não relatar por medo de uma repressão e de não poder mais consumir o próprio lazer”, afirma.

## SINAIS DE PROBLEMAS

Em casos de agressões virtuais, os pequenos podem dar “sinais” de que algo está errado. Quem está perto precisa ficar alerta aos indícios e, caso necessário, buscar ajuda especializada – como de um psiquiatra ou psicopedagogo – para que a criança ou adolescente se sinta acolhido.

“É preciso observar mudança de comportamento repentina, desconexão das atividades escolares, isolamento social, agressividade, mudanças nos hábitos de sono e de alimentação. Há vários indícios importantes de que algo não vai bem”, relaciona Bianca.

A doutora em Educação e professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Cleonara Maria Schwartz

avalia ainda que outra maneira de impedir essas situações é utilizar ferramentas de controle parental, que prometem auxiliar no monitoramento das atividades na internet. Ela cita o Google Family Link, Qustodio, Safe Kids e Fami Safe como alguns dos principais e mais indicados por especialistas.



**Também vale um regimento por parte da família, com a definição de um limite de exposição à tela. Vemos crianças já apresentando uma dependência de estar a todo momento ligadas à internet.”**

**Cleonara Schwartz**

DOUTORA EM EDUCAÇÃO E PROFESSORA DA UFES



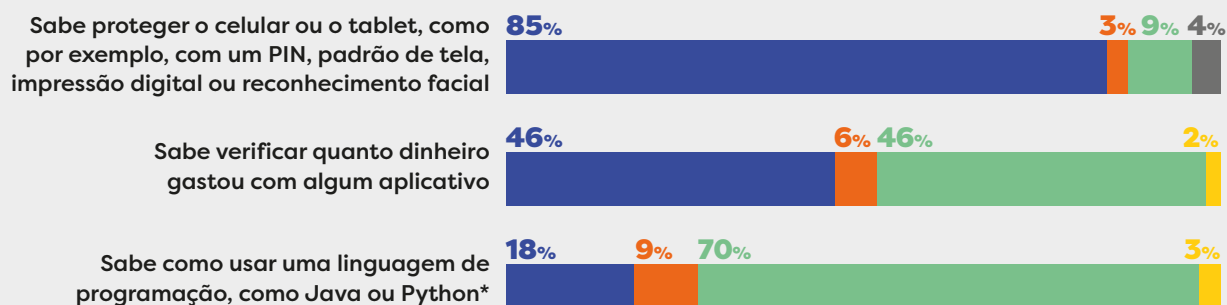
“E por que não mostrar às crianças que elas estão sendo acompanhadas, que há um monitoramento das atividades? Para que fiquem cientes. Também vale um regramento por parte da família, com a definição de um limite de exposição à tela. Vemos crianças já apresentando uma dependência de estar a todo momento ligadas à internet”, observa.

Bianca Orrico reforça, entretanto, a importância do diálogo entre as famílias e a garotada como principal ferramenta para interromper o ciclo de violência.

“Quando as crianças são muito pequeninhas, essas ferramentas são úteis, só que elas não garantem o total bloqueio de alguns produtos. Elas são muito espertas, podem até conseguir driblar os apps sem serem notadas.

## HABILIDADES PARA O USO DA INTERNET\*

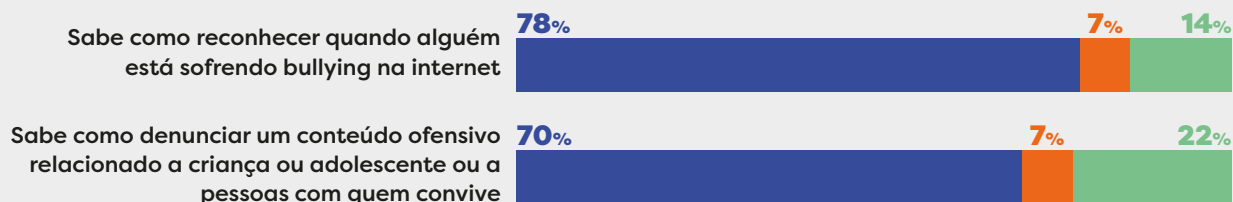
### HABILIDADES OPERACIONAIS



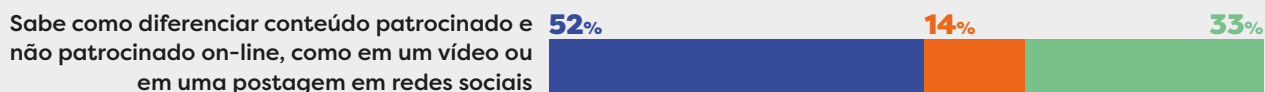
### HABILIDADES INFORMACIONAIS



### HABILIDADES SOCIAIS



### HABILIDADES CRIATIVAS



■ É muito verdade ou é verdade ■ É um pouco verdade ■ Não é verdade ■ Não entendeu ■ NR/ NA

\*Foram ouvidos 2.604 crianças e adolescentes (9 a 17 anos) e 2.604 pais ou responsáveis no país. Fonte: TIC Kids Online Brasil2022



Por isso, [as ferramentas] precisam ser gradativamente abandonadas à medida que forem crescendo. Adolescentes precisam ter privacidade, mas com segurança e responsabilidade”, ressalta.

### ATUAÇÃO DAS ESCOLAS

Na avaliação de especialistas, apesar de as famílias já se movimentarem para garantir essa segurança on-line, qualquer esforço poderá ser em vão se não houver uma contribuição das escolas. É o que constata a mestre em Educação Jane Haddad, que avalia a necessidade de chamar até mesmo a comunidade para procurar novas formas de encarar o assunto.

“Os educadores precisam abrir mais espaços de conversas e orientação, além de procurar serviços públicos de saúde mental e de assistência social que atendam a região da instituição educacional. Seria importante dialogar com as redondezas, empresários e promover encontros sistemáticos, criando uma comissão de ajuda”, sustenta.

Coordenadora de Soluções Educacionais do Itaú Social, a pedagoga Cláudia Petri também defende uma inserção desses temas na grade curricular tanto no ensino fundamental, quanto no médio.

“A escola pode promover reflexões, debates



**Os educadores precisam abrir mais espaços de conversas e orientação, além de procurar serviços públicos de saúde mental e de assistência social que atendam a região da instituição educacional.”**

**Jane Haddad**  
MESTRE EM EDUCAÇÃO



**É importante que as famílias estabeleçam um controle parental do que as crianças acessam na internet**

junto aos alunos, sempre disseminando informação. Trazer o jovem para uma roda de conversa sobre essas temáticas. Além disso, ajudar também os estudantes no uso responsável das redes sociais e dos aplicativos, como o WhatsApp. E desenvolver projetos também que possam discutir assuntos como fake news”, destaca.

Para ajudar nesse processo, a entidade oferece o curso ‘Prevenção da Violência On-line na Primeira Infância’. De forma gratuita, é possível acessá-lo pelo site <https://polo.org.br/>.

“Pode dar subsídio aos educadores, de forma geral, sobre como tratar esse tema em relação aos próprios alunos. É gratuito, possui certificado e oferece materiais de apoio e ferramentas para potencializar o diálogo sobre a construção de rotinas saudáveis frente à tecnologia”, explica Cláudia Petri.

A Safernet também promove uma iniciativa que oferece caderno de aulas e suporte gratuito para professores e estudantes de todo o Brasil. O projeto tem adesão gratuita para escolas públicas, privadas ou secretarias de educação. Basta que a instituição se interesse para que a ONG faça o acompanhamento antes e durante a aplicação. Outros detalhes podem ser conferidos em <https://new.safernet.org.br/>



A crescente violência social, a intolerância, o preconceito e a falta de diálogo também repercutem no ambiente estudantil



# Construindo uma escola segura

**PARA ALCANÇAR ESSE OBJETIVO, É PRECISO UM TRABALHO COLETIVO QUE REQUER MOBILIZAÇÃO E USO DE DIFERENTES FERRAMENTAS**

**A ESCOLA** está inserida na comunidade e sempre ocupou um lugar de destaque enquanto instrumento de crescimento pessoal e intelectual de crianças, adolescentes, jovens e até mesmo adultos. Por isso, essa instituição reflete aspectos vivenciados na sociedade. Ela não está isolada.

Isso significa dizer que os dilemas atuais, a forma dos relacionamentos de uns com os outros, a interação no ambiente político e com a tecnologia, tudo está presente no espaço educacional porque a escola reverbera o que está do lado de fora.

Assim, a crescente violência social, a intolerância, o preconceito e a falta de diálogo também repercutem no ambiente estudantil, demonstrando a necessidade de mobilização e de desenvolver ações que buscam garantir a educação como estratégia prioritária para o enfrentamento da radicalização e da violência nas escolas.

Estudo do Instituto Sou da Paz constata que, em duas décadas, houve episódios pontuais de ataques em unidades de ensino no Brasil, mas o cenário se agravou e, nos

# SESI

## EDUCAÇÃO QUE AMPLIA SEUS SONHOS

Somos a maior rede de ensino particular do Espírito Santo, referência em educação tecnológica e especialistas em preparar os alunos para o futuro.

PODE SONHAR  
ALTO, **O SESI**  
**TE LEVA ALÉM!**

Escaneie o QRcode  
e cadastre-se



ou entre em contato

**0800 102 0880**  
**sesimaticulas.com.br**



**MATERIAL  
DIDÁTICO**  
INCLUSO NAS  
MENSALIDADES

**SESI**



últimos dois anos, essa prática ganhou escala, inclusive com episódios no Espírito Santo.

“Uma narrativa que reforça o uso de armas não é algo dissociado da mensagem. Uma narrativa de desvalorização do processo educativo, com esse lugar da violência como alternativa, promove essa desvalorização da escola e ainda a coloca como um alvo”, analisa Renato Brizzi, coordenador de ensino fundamental do Itaú Social.

Para ele, é preciso entender a escola como reflexo de uma série de dinâmicas e olhar para os aspectos visíveis da violência como consequência.

Assim, segundo Brizzi, é possível identificar o problema e construir estratégias para combatê-lo. “Precisamos olhar também para os pequenos episódios de violência para não naturalizá-los. Olhando para as causas e não para as consequências, vamos encontrar uma origem multifatorial que vai exigir um olhar complexo e atuação sinérgica em vários níveis.”

## MEDIDAS

O aumento de episódios registrados nos últimos dois anos em escolas no Brasil demandou ações emergenciais de contenção, unindo a comunidade escolar e o poder público nesse enfrentamento.

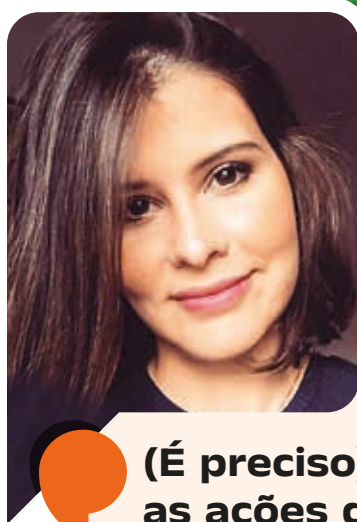
Além de reforço policial, com as rondas escolares, e da instalação de detectores de metais em unidades de ensino, uma estratégia de prevenção tem apresentado resultados.

Uma parceria realizada entre a Safernet Brasil – organização não governamental que defende e promove os direitos humanos na internet – com o Ministério da Justiça resultou no desenvolvimento de um canal exclusivo (<https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura>) para recebimento de conteúdos disponíveis publicamente na internet que envolvam ameaças de ataque a escolas e à comunidade escolar.

Em um período de menos de 30 dias, entre 7 de abril de 2023 (data de lançamento) e 24 daquele mês, o canal Escola Segura recebeu 8.513 denúncias. Elas são anônimas e qualquer informação adicional deixada no campo de comentários é mantida sob sigilo.

O aumento dos relatos de denunciante está diretamente relacionado ao crescimento exponencial do conteúdo violento e extremista na internet, avalia Bianca Orrico, psicóloga da Safernet.

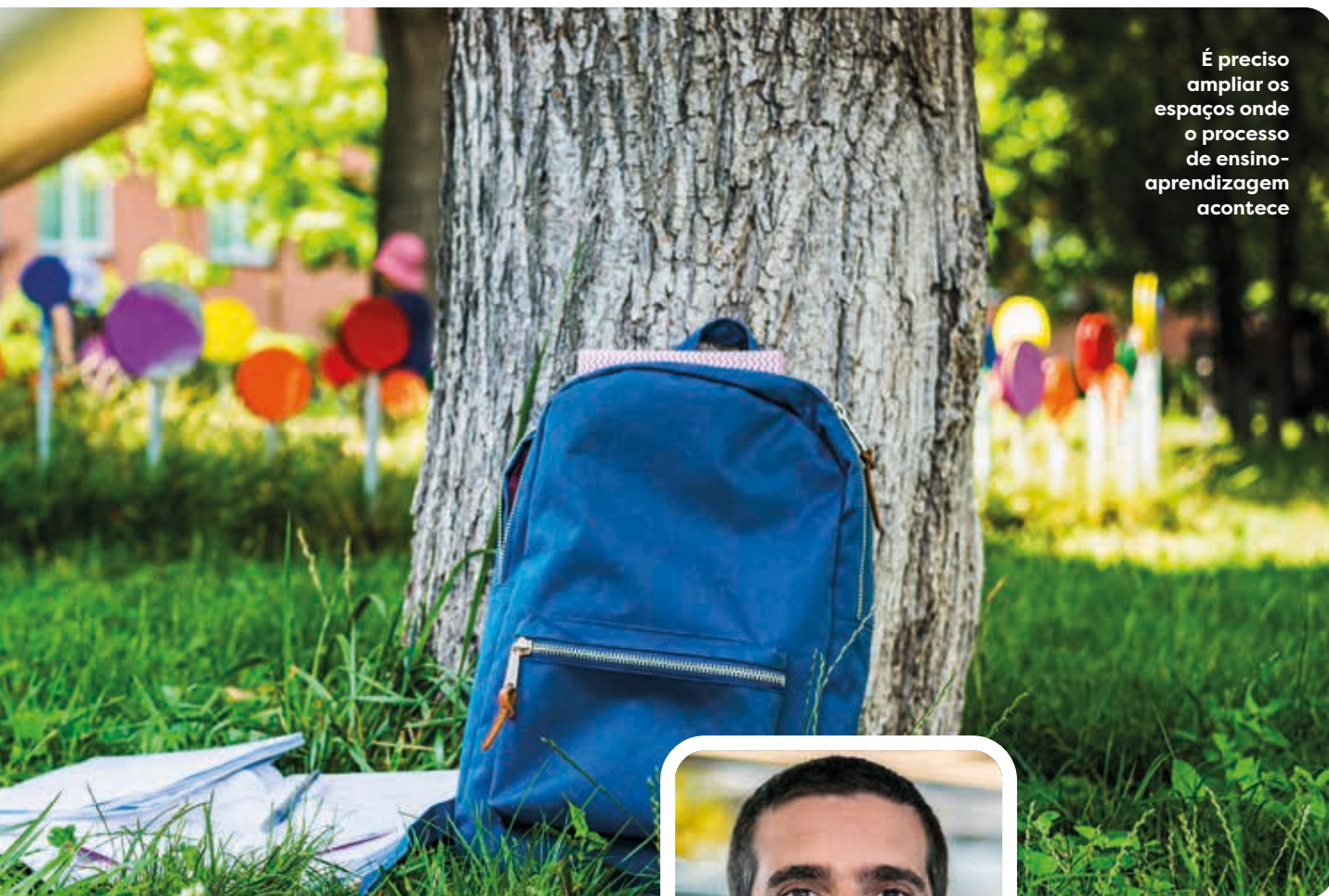
“Esse cenário gera um ciclo em que mais conteúdos são produzidos e disseminados na rede, o que leva a um aumento nas denúncias por parte daqueles usuários preocupados com a segurança e o bem-estar de crianças, adolescentes e toda a comunidade escolar”, pontua.



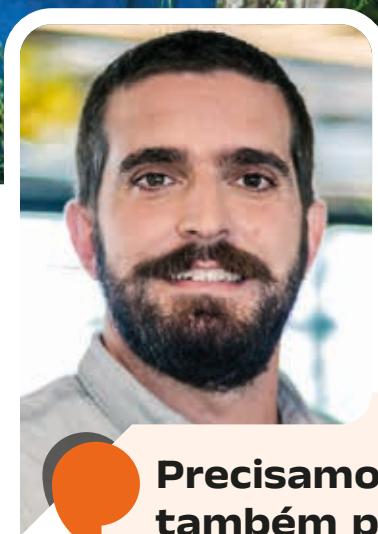
**(É preciso) fortalecer as ações de educação e prevenção como estratégia prioritária para o enfrentamento da radicalização juvenil e da violência nas escolas.”**

**Bianca Orrico**  
PSICÓLOGA DA SAFERNET





É preciso ampliar os espaços onde o processo de ensino-aprendizagem acontece



Bianca reforça o que considera fundamental para a organização. “Fortalecer as ações de educação e prevenção como estratégia prioritária para o enfrentamento da radicalização juvenil e da violência nas escolas.”

Essas medidas se consolidam tanto por meio das ações de mobilização para conscientização sobre o uso ético, seguro e responsável da internet com a rede de proteção, quanto em parcerias como a estabelecida com o Ministério da Justiça para o desenvolvimento de canal exclusivo de denúncias.

### EDUCAÇÃO INTEGRAL

Para o enfrentamento à violência, as redes de ensino também devem se voltar para a construção de uma educação integral, para além da dimensão intelectual, ou conteudista, mas pensar no seu currículo de forma ampliada, abrangendo questões afetivas, sociais, físicas e culturais.

**Precisamos olhar também para os pequenos episódios de violência para não naturalizá-los.”**

**Renato Brizzi**

COORDENADOR DE ENSINO FUNDAMENTAL DO ITAÚ SOCIAL



## CIDADANIA DIGITAL

A Safernet Brasil desenvolveu em parceria com o governo do Reino Unido uma disciplina sobre Cidadania Digital com um caderno repleto de planos de aula, atividades e materiais de apoio, cumprindo com as diretrizes sobre cultura digital da Base Nacional Comum Curricular, que aborda diferentes temas, como bem-estar e saúde emocional on-line, segurança e privacidade na internet, respeito e empatia nas redes, relacionamentos seguros on-line e cidadania digital para todos.

A organização tem ainda um canal de ajuda, o Helpline, do qual Bianca Orrico é coordenadora. Essa ferramenta dispõe de uma equipe formada por profissionais especializados para orientar sobre como prevenir algumas violências on-line, o que fazer para denunciar e, quando possível, facilitar a identificação de instituições de saúde ou socioassistenciais que possam realizar um atendimento presencial. Para mais informações, o endereço eletrônico é <https://www.canaldeajuda.org.br>.



Isso pode ser tratado com a ampliação de espaços onde o processo de ensino acontece. Também é necessário gerar maior conexão com a comunidade onde a escola está inserida.

“É uma educação integral para além da ampliação da jornada de estudos, embora sejam alavancas importantes para que a rede consiga desenvolver com qualidade, mas é olhar para esse sujeito nas várias facetas de que ele é composto”, sugere Renato Brizzi.

É necessário, continua Brizzi, pensar na escola ampliando sua participação com os outros atores do território. Pensar

em como o poder público consegue articular, criar protocolos nas diversas políticas para atender os estudantes e suas famílias, envolvendo secretarias da Saúde, Assistência Social, Cultura, Trabalho e Direitos Humanos. “A articulação da escola com esses equipamentos cria uma agenda mais positiva do estudante com esse território”, frisa.

Outra estratégia importante, constatada após a pandemia, é o apoio psicológico oferecido pelas instituições de ensino. Brizzi diz que é uma ferramenta para enfrentar as causas da violência e, naturalmente, prevenir suas consequências. ■

**POR UMA  
EDUCAÇÃO**

que  
transforma

#EuFaçoParte

# Acreditamos no poder **transformador** da educação

Somos mais de 230 instituições privadas de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior. Acreditamos no poder transformador da educação e juntos mudamos vidas todos os dias.

Temos as melhores instituições do Estado, com destaque nacional, com ensino diferenciado e reconhecido.

Faça parte também dessa corrente!



**Sinepe-ES**

Sindicato das Empresas Particulares de Ensino  
do Estado do Espírito Santo

 (27) 3225-8422

 (27) 99601-6872

 [sinepe\\_es](https://www.instagram.com/sinepe_es)

 [sinepe-es.org.br](https://www.sinepe-es.org.br)



# Sinal de alerta: é preciso cuidar de quem ensina

**EXPOSTOS A DIVERSOS FATORES QUE LEVAM A PROFISSÃO A SER UMA DAS MAIS COMPROMETIDAS EMOCIONALMENTE, PROFESSORES TAMBÉM PRECISAM DE CUIDADOS PSICOLÓGICOS. ESPECIALISTAS ANALISAM O QUE É POSSÍVEL FAZER**

**LONGAS JORNADAS** que não se limitam ao ambiente e ao horário de trabalho, cobrança e acúmulo de turmas, prejuízo no sistema vocal, muitos alunos sob seus cuidados, enfrentamento de adversidades nos relacionamentos com estudantes, professores ou instituição e remuneração que não condiz, muitas vezes, com a qualidade do trabalho. Ingredientes que, somados, são uma verdadeira bomba-relógio para a saúde mental dos professores, que têm em seu ofício a responsabilidade de formar novos cidadãos.

Com rotina de trabalho intensa e desafios no dia a dia, muitos professores não conseguem dar atenção para eles próprios, o que pode acabar afetando-os psicologicamente. Tanto é que a profissão está no topo das categorias mais comprometidas emocionalmente.

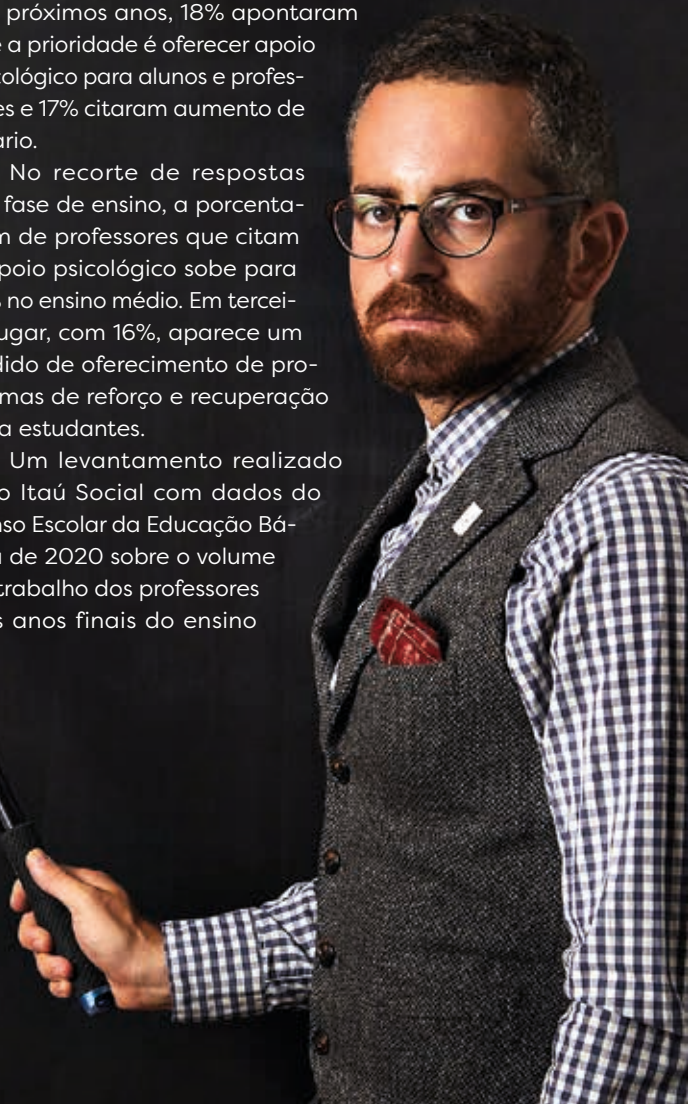
Enfrentamento à depressão e ansiedade são temas que, sobretudo nos últimos três anos, entraram no radar de temas mais urgentes para quem está em sala de aula. O assunto, inclusive, aparece como uma das medidas mais importantes para a categoria do magistério, ficando na frente até do aumento de salário, questões historicamente demandadas. A informação é de uma pesquisa de opinião realizada com docentes brasileiros pelo Instituto Todos Pela Educação.

Quando perguntados sobre a principal medida que a secretaria de educação deveria priorizar

nos próximos anos, 18% apontaram que a prioridade é oferecer apoio psicológico para alunos e professores e 17% citaram aumento de salário.

No recorte de respostas por fase de ensino, a porcentagem de professores que citam o apoio psicológico sobe para 21% no ensino médio. Em terceiro lugar, com 16%, aparece um pedido de oferecimento de programas de reforço e recuperação para estudantes.

Um levantamento realizado pelo Itaú Social com dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2020 sobre o volume de trabalho dos professores dos anos finais do ensino



18%

**É O ÍNDICE DE PROFESSORES QUE CONSIDERAM APOIO PSICOLÓGICO PRIORIDADE PARA A CATEGORIA. NÚMERO SUPERA EXPECTATIVA POR AUMENTO DE SALÁRIO.**

fundamental apontou que os que atuam nas redes municipais e estaduais do Brasil assumem entre cinco e 17 turmas, trabalhando de 20 a até 60 horas semanais.

A média de alunos por docente em cada rede, por sua vez, varia de 11 a 525, representando uma diferença de 47 vezes entre os extremos.

### DESAFIOS E PREJUÍZOS

Para Renato Brizzi, coordenador de Ensino Fundamental do Itaú Social, a ansiedade dos professores, além dos desafios da rotina e também do impacto das redes sociais e tecnologia no dia a dia, está relacionada com a dificuldade que muitos enfrentam em fazer sentido para os alunos daquilo que eles lecionam e fazer com que o conteúdo passado dialogue com o momento de vida das crianças e adolescentes.

Brizzi detalha uma série de prejuízos no ensino-aprendizagem quando se chega a uma situação extrema em que é preciso que o profissional se afaste de suas atividades por um período ao lidar com situações de saúde debilitada.

“O prejuízo quando o professor é afastado é imenso. Primeiramente para ele, mas para a gestão da educação na rede e também no processo ensino-aprendizagem, com a perda dos vínculos que se cria entre os estudantes e os profissionais. É um prejuízo para a comunidade escolar também porque esse professor tem histórico, tem vivência e passou por várias formações continuadas. Então, as redes podem tomar atitudes para evitar chegar a esse ponto”, frisa.

## Sintomas de que a sala de aula virou fator adoecedor

O psicólogo e professor universitário Cleilson Teobaldo dos Reis, que também atua no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Vitória, explicou que diante da exposição diária dos professores a vários fatores potencializadores de estresse, pesquisas apontam uma série de condições que podem ser encontradas nessa categoria.

Ele elencou como sinais e sintomas de transtornos de ansiedade diversos, transtorno de estresse pós-traumático, esgotamento e síndrome de burnout,

transtorno de pânico, além de problemas relacionados ao sono, uso abusivo e indiscriminado de medicamentos, desmotivação, apatia, melancolia ou mesmo depressão - além dos diversos outros agravos à saúde física e fisiológica.



**Todos esses possíveis diagnósticos carecem ser observados com a maior antecedência possível, de modo a motivar a promoção de ações de cuidado em saúde, bem como ações preventivas a condições mais graves, ou a condições cronicadas de adoecimento.”**

**Cleilson Teobaldo Reis**

PSICÓLOGO E PROFESSOR UNIVERSITÁRIO



Fazendo coro à avaliação de Reis, o psicólogo e psicopedagogo Raison Pinheiro fala que o primeiro passo para garantir a saúde mental dos profissionais da educação é quebrar o ciclo e cuidar do professor.

“Algumas instituições estão oferecendo gratuitamente aos professores processo terapêutico. Outras estão investindo massivamente na promoção da felicidade no trabalho, buscando propósito, um ambiente saudável e um clima positivo que, aliás, dá lucro e faz com que as pessoas produzam mais e melhor. Então a senha é: cuidar de quem cuida”, detalha.

Como forma de cuidar, além da terapia, ele cita a preocupação em manter uma alimentação saudável, visto que por causa da rotina corrida muitos profissionais não conseguem nem almoçar e acabam ingerindo muitos alimentos industrializados e ricos em gordura, sal e açúcar, situação que pode desencadear diversas doenças.

“Além dos hábitos saudáveis e exercícios, é essencial também o contato com a natureza, que é uma forma de se reconectar”, destaca.



## A hora de agir. Mas como?

Para o psicólogo Cleilson dos Reis, o olhar para a saúde mental de profissionais da educação necessita ser ampliado, incorporando estratégias e intervenções voltadas à identificação e minimização dos riscos existentes durante o trabalho, bem como para a criação e potencialização de ambientes e estilos de vida saudáveis.

Além da importância da adequação dos descansos e da reorganização das jornadas de trabalho, ele resalta que há de se pensar na possibilidade de oferta de acolhimento e suporte emocional para quem necessitar, com profissionais habilitados a intervenções individuais e coletivas que sejam restauradoras e contribuam para a reorganização subjetiva dos sujeitos.

“Aos profissionais é fundamental também, nesse processo de busca por afirmação da saúde mental, o cultivo diário de hábitos saudáveis e desenvolvimento de habilidades que proporcionem prazer, relaxamento e mesmo motivação, tais como aprender uma nova habilidade artística (música, pintura, artesanato, por exemplo) ou alguma modalidade esportiva, prática de leitura, cinema ou dedicar tempo ao convívio com grupos de interesse em comum (amigos, ação solidária ou filantrópica, comunidade religiosa, passeios, etc)”, sugere.

### MEDIDAS PREVENTIVAS

O coordenador de Ensino Fundamental do Itaú Social Renato Brizzi cita algumas medidas que podem ser tomadas

para aumentar o cuidado com os profissionais, tendo como um ponto de partida as condições de trabalho.

“Pode-se tentar adotar, por exemplo, a jornada integral como um padrão, sempre que possível, para diminuir a necessidade do professor circular entre mais de uma rede, alongando o convívio com diferentes gestores e políticas, como na rede municipal e na rede estadual, o que é a realidade de muitos dos anos finais do fundamental e do médio”, observa.

Outras medidas, segundo Brizzi, são garantir um número adequado de turmas e limitar essa carga horária, lotando o profissional sempre numa mesma escola. “Dessa forma, as relações deles se concentram ali, para que possam ampliar o seu papel de atuação dentro daquela comunidade”, pontua.

Brizzi lembra também da complexidade para os professores na transição do ensino fundamental 1 para o 2. Entram em cena os professores especialistas, e o estudante que tinha uma ou duas referências passa a ter várias. Então, os estudantes também sentem a mudança de dinâmica. ■



**Algumas instituições estão oferecendo gratuitamente aos professores processo terapêutico. Outras estão investindo massivamente na promoção da felicidade no trabalho, buscando propósito, um ambiente saudável e um clima positivo que, aliás, dá lucro e faz com que as pessoas produzam mais e melhor. Então a senha é: cuidar de quem cuida.”**

**Railson Pinheiro**

PSICÓLOGO E PSICOPEDAGOGO

## COMO O ASSUNTO ESTÁ SENDO ENCARADO NO ES

A atenção com a saúde mental dos educadores foi tema de palestra no Espírito Santo no último mês de agosto. A palestra de abertura do 11º Congresso Educacional das Escolas Particulares do Espírito Santo teve como tema “Cuidando de quem cuida”, com o professor, psicólogo e psicopedagogo Railson Pinheiro.

O Sindicato das Empresas Particulares de Ensino (Sinepe/ES) informa que tem pontuado que a saúde mental dos profissionais de educação é essencial para cada vez mais, haver um ensino de excelência nas instituições particulares do Estado.

“Diante disso, promovemos regularmente congressos, cursos e capacitações para gestores, pedagogos, professores e profissionais da educação quanto ao tema, com o que há de mais relevante sobre o assunto na atualidade”, afirmou a entidade.

Em junho deste ano, o cuidado com a saúde mental foi debatido durante o Encontro de Gestores Educacionais, realizado pelo Sinepe/ES, com a palestra de Flávia da Veiga, especialista em Princípios da Felicidade e em Felicidade no Trabalho.

“Foram apresentadas aos participantes formas de como alcançar a felicidade, como levá-la para o ambiente de trabalho e como os gestores educacionais podem transformar a gestão de pessoas por meio da felicidade, buscando melhores resultados e um ambiente escolar ainda mais produtivo”, destacou o Sinepe.

Já a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) informa que oferece, periodicamente, formações para professores com foco no socioemocional, como a realizada em agosto, por meio do Programa Sucesso Escolar. Outras formações com esse mesmo foco já foram oferecidas para o magistério da rede estadual de ensino.



# Para novos tempos, novas metodologias

**GAMIFICAÇÃO, ROBÓTICA, EMPREENDEDORISMO E MATÉRIAS MAIS PRÁTICAS FAZEM PARTE DA GRADE CURRICULAR DA NOVA SALA DE AULA, MAIS ANTENADA E TECNOLÓGICA**

**QUANDO** pesquisamos na internet os termos “sala de aula”, a maior parte das imagens que podemos encontrar é de alunos sentados em fileiras, com uma professora à frente próxima a um quadro. Os estudantes usam uniforme, ou não, seguram lápis, lapiseiras ou canetas, fazem anotações em um caderno ou apenas parecem escutar atentamente o conteúdo que está sendo ensinado. Cá entre nós, essa é também a imagem que nos vem à cabeça mais rapidamente quando tentamos pensar em num ambiente de ensino. Mas em um mundo hiperconectado, esse é ainda o único modelo de aprendizado que funciona?

Com a quantidade imensurável de informação disponível no universo on-line, competir pela atenção de alunos tornou-se um desafio para muitos professores. Isso porque, hoje em dia, devido ao tempo em frente à tela dos dispositivos móveis, a concentração dos jovens já começou a ser afetada, e as consequências disso podem ser sentidas diretamente na rotina escolar, seja no ensino fundamental, seja na graduação.

De acordo com um estudo feito pelo Instituto de Pesquisa do Hospital Infantil de Alberta, no Canadá, e pelas universidades de Calgary, também daquele país, e College Dublin, na Irlanda, crianças e jovens – dos 3 aos 18 anos – passam, em média, ao menos quatro horas por dia diante de dispositivos eletrônicos.

Outro levantamento alarmante, feito pela Microsoft, destacou que o tempo de atenção humana, em 2013, já era menor do





que a de um peixinho dourado. Em 2000, a média de atenção era de 12 segundos. Passados 13 anos, esse número caiu para oito segundos, atrás dos nove segundos estimados para os peixinhos, de acordo com cientistas da área.

Ou seja, quando o assunto é a influência de um mundo hiperconectado nas crianças e jovens, não estamos falando do início de uma tendência, mas sim de uma realidade em curso, em que as consequências já podem ser sentidas nas salas de aula.

### IDENTIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA

A base para o sucesso de novas metodologias que enfrentem esta realidade de dispersão está em uma premissa bem simples: a identificação. É o que garante a professora de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura e nas Licenciaturas da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Marili Moreira da Silva. Ela explica que crianças e jovens conseguem aprender muito mais quando estão imersos em uma experiência de afinidade.

“É preciso aprender a problematizar com o aluno e confiar que ele é capaz de ter hipóteses e pensar. Então, não precisamos abrir mão de nada que existe no mundo desenvolvido e da tecnologia. Posso usar de todas as possibilidades que existem para mobilizar o aluno e envolvê-lo em discussões que exijam que ele pense”, pontua Marili.

Para a especialista, mais do que apenas inserir a tecnologia dentro da sala de aula, priorizar métodos que consigam traduzir o sentido do que está sendo passado é fundamental.

Quem nunca ouviu dizer que certos conteúdos nunca seriam utilizados na rotina da “vida real”, por exemplo? Há quem duvide da importância da fórmula de Bhaskara e de aprender História ou até conceitos da química. Mas a verdade é que, mesmo que algumas matérias não sejam cobradas especificamente no dia a dia, elas ainda ajudaram a construir, de alguma forma, a realidade em que estamos inseridos, e é isso que Marili Moreira aponta ser importante chegar à compreensão do aluno.



**É preciso aprender a problematizar com o aluno e confiar que ele é capaz de ter hipóteses e pensar. Então, não precisamos abrir mão de nada que existe no mundo desenvolvido e da tecnologia. Posso usar de todas as possibilidades que existem para mobilizar o aluno.”**

**Marili Moreira da Silva**

PROFESSORA DA UNIVERSIDADE  
PRESBITERIANA MACKENZIE

## Gamificação já é realidade

Entre as possibilidades de tornar o ensino mais atraente e conectado à realidade dos estudantes, a gamificação é hoje uma das estratégias mais populares nas salas de aula. Professora do Departamento de Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Márcia Regina Holanda da Cunha descreve essa metodologia como a resolução de problemas de aprendizado por meio da estratégia de uso dos jogos.

Márcia conta que decidiu utilizar essa metodologia no departamento em que ministra aulas de Biologia

Celular devido aos índices de desistência e reprovação. Após a aprovação do projeto pela Reitoria de Pós-Graduação da universidade, a professora utiliza de recursos cada vez mais tecnológicos, como plataformas em 3D e ferramentas de realidade virtual.

“Comecei utilizando-os para checar o conteúdo ou para avaliar o nível de aprofundamento da turma em algumas matérias. Eu disponibilizava, por exemplo, cartas de revisão, e eles me respondiam para no final montarmos um ranking. Em uma outra oportunidade,



No tabuleiro, o jogo Epidemia traz novo olhar sobre conteúdos da sala de aula



**Marcamos um jogo da memória ou utilizamos o PowerPoint. Também fizemos o uso de uma plataforma de RPG. Ou seja, consigo oferecer estímulos para que alguma diferença possa ser feita durante esse percurso (de ensino)."**

**Márcia Regina Holanda da Cunha**  
PROFESSORA DO DEPARTAMENTO DE  
DESPORTOS DA UFES

marcamos um jogo da memória ou utilizamos o PowerPoint. Também fizemos o uso de uma plataforma de RPG chamada de Roll20, totalmente gratuita", detalha.

De acordo com a professora da Ufes, a estratégia ajudou até mesmo na interação entre os alunos da turma, já que a matéria de Biologia Celular é aplicada no 1º período do curso de Educação Física, tanto licenciatura, quanto bacharelado, em que Márcia dá aulas.

Por meio das interações entre os jogos, os alunos conseguiram se conhecer mais, mesmo estudando de forma totalmente on-line – lembrando que essa experiência se deu durante a pandemia de Covid-19.

### LEGADO

Com o final da pandemia, a professora Márcia Regina ainda conta que muitos alunos ficaram ansiosos para

conhecê-la pessoalmente porque essa metodologia ainda construiu, segundo ela, relações de afetividade.

"Já estamos no segundo semestre presencial e já consigo ver menos desistências. A reprovação sempre vai existir, mas eu posso oferecer estímulos para que alguma diferença possa ser feita durante esse percurso."

De acordo com a professora, o projeto teve um desdobramento com o ganho de um edital de extensão. Hoje, ao lado de uma outra professora, do curso de Design, está sendo elaborado um jogo de tabuleiro com o mapa do Espírito Santo para que essa metodologia seja levada para escolas do Estado.

Chamado de Epidemia, o jogo explora questões de saúde com o surgimento de infecções e como podemos lutar para erradicar e descobrir a cura daquelas doenças. A ideia é levá-lo para os alunos do 7º ano da escola experimental da Ufes e promover um torneio ainda no mês de setembro.

# INSPIRANDO PRINCÍPIOS PARA VIDA

ESCOLA CONFSSIONAL

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PROJETO BILÍNGUE

CULTURA MAKER

MUSICALIZAÇÃO

ENSINO FUNDAMENTAL I E II

EDUCAÇÃO INFANTIL




**MATRÍCULAS  
ABERTAS**

CENTRO EDUCACIONAL

**EDWARD  
DODD**

 (27) 9 9788-7576

 Av. Henrique Moscoso, 2285  
Jaburuna - Vila Velha



## Escolas capixabas investem em novas tendências

Outras instituições já têm aplicado novas metodologias de ensino com o objetivo de engajar ainda mais os estudantes. Além da gamificação, a Contec, por exemplo, trabalha na grade curricular o desenvolvimento de habilidades psicossociais, motoras, cognitivas e emocionais entre seus alunos, elenca o diretor da unidade do colégio em Vila Velha, Fernando Cobe.

“Gostamos de promover eventos em que esses conhecimentos sejam aprendidos e desenvolvidos de forma prática. Recentemente, montamos uma mini-ONU, em que nossos estudantes se posicionaram como embaixadores de diversos países para discutir temas sociais, tecnologias e vários outros pontos de relevância mundial”, aponta Cobe.

Aprendizado na prática é também uma das premissas da Escola Americana de Vitória (EAV). Seguindo um modelo de educação internacional, a instituição contempla disciplinas do currículo brasileiro e matérias internacionais para que o aluno possa ter acesso a conteúdos diferenciados. Além disso, ele também pode montar um currículo de acordo com as suas áreas de interesse, o que consequentemente pode estar ligado à carreira.

O CEO da EAV, Cristiano Carvalho, explica que isso já pressupõe um aluno mais ativo no próprio processo de aprendizagem: “Com isso, você acaba tendo alunos na sala de aula mais engajados, porque eles conseguem visualizar que aquilo que estão estudando tem mais relevância. Não estão apenas recebendo conteúdo, mas também aplicando-o na prática”.

### O MUNDO MUDOU

É fato: tudo ao nosso redor mudou. Portanto, nada mais natural – e necessário – que a educação também se transformar. É o que defende o diretor do Centro Educacional Edward Dodd, Helber Firme. Para ele, não é impossível unir conteúdo tradicional e inteligência artificial, por exemplo.

Robótica, empirismo tecnológico e acesso à tecnologia da informação fazem parte da grade curricular da instituição, que tem investido no ensino prático e em um projeto bilíngue.

“Não estamos falando da escola em cadeiras e mesas. Falo do que significa a escola, de um ambiente de saberes em que a construção dele é feita de maneira prática para a vida. E então, se a escola toma posse desse saber prático, conseguimos retirar a desqualificação acadêmica”, destaca. 🗣️



**Gostamos de promover eventos em que esses conhecimentos sejam aprendidos e desenvolvidos de forma prática.”**

**Fernando Cobe**  
DIRETOR DO COLÉGIO CONTEC (VILA VELHA)



Contec investe em ambientes que despertam habilidades sociais e interação



**Você acaba tendo alunos na sala de aula mais engajados, porque eles conseguem visualizar que aquilo que estão estudando tem mais relevância.”**

**Cristiano Carvalho**  
CEO DA ESCOLA AMERICANA DE VITÓRIA



**Não estamos falando da escola em cadeiras e mesas. Falo do que significa a escola, de um ambiente de saberes em que a construção dele é feita de maneira prática para a vida.”**

**Helber Firme**  
DIRETOR DO CENTRO EDUCACIONAL EDWARD DODD



A Escola Americana de Vitória (EAV) segue um modelo de educação internacional



Robótica e acesso à tecnologia da informação fazem parte do currículo do Centro Educacional Edward Dodd



A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é fundamental

# Pais e escolas: uma parceria para formar talentos

**ATUAÇÃO CONJUNTA DA FAMÍLIA E DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

**A PARCERIA** entre a família e a escola é um dos principais elementos para o desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, mas há também desafios a serem enfrentados nesse contexto em que um dos objetivos em comum é formar talentos.

“Sabemos que, quando a sintonia entre família e escola existe de fato, a possibilidade de o processo de aprendizagem ser ampliado é muito grande. Essa aproximação

precisa ser estimulada de forma contínua”, avalia a pedagoga Cláudia Petri.

A pesquisa “Educação na perspectiva dos estudantes e suas famílias”, encomendada pelo Itaú Social e realizada em dezembro de 2022, mostra que 80% dos familiares se sentem valiosos e importantes para a escola. Esse é um número muito significativo, diz Cláudia, que é também coordenadora de Soluções Educacionais da entidade.



A pedagoga afirma que é preciso entender que a família se destaca como importante agente educativo, não só para o desenvolvimento de uma maneira ampla, mas também para melhorar o desempenho escolar, o engajamento e a permanência dos alunos na unidade de ensino.

A escola, segundo Cláudia, precisa trabalhar rumo a uma gestão democrática, capaz de incentivar a participação constante da família no ambiente escolar. E essa relação deve ir além dos encontros formais, das reuniões para falar de desempenho dos estudantes.

“A escola precisa conhecer as famílias para conhecer os seus alunos. É importante abrir canais de comunicação e estar à disposição em horários mais acessíveis e demonstrar que a escola está aberta para o diálogo.”

Doutor em Educação e diretor da Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos, em Jardim da Penha, Vitória, Paulo Rodrigues vivencia essa parceria na prática.

Ele conta que, como gestor, busca atuar com o conselho e a comunidade escolar para organizar o espaço estudantil e implementar as ações pedagógicas, disponibilizando uma

**Atividades como música estimulam a criatividade das crianças**





boa estrutura física, os recursos humanos e materiais necessários para a oferta de uma educação que ajude os estudantes no processo de desenvolvimento e potencialização de suas habilidades.

A coordenadora pedagógica da educação infantil do Colégio Marista, Ana Beatriz Venturim, também reforça a importância dessa atuação conjunta – escola e família.

“A criança necessita das duas instâncias, tanto família quanto escola, para proporcionar o desenvolvimento dela. Acabam sendo duas instituições com uma influência maior no desenvolvimento do ser”, ressalta.

Ana Beatriz pontua que todos sabem que aprender a conviver é importante para o desenvolvimento. “Fortalecer o emocional e o social é necessário. A gente percebe que o emocional tem influência em todas as instâncias porque, quando estou bem, aumentam as possibilidades de eu lidar com os meus desafios de uma forma mais segura”, completa.

Para o diretor da Escola Monteiro, Eduardo Costa Gomes, a parceria faz toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem.

“A gente costuma dizer que a família e a escola formam uma comunidade com uma crença em projetos que fazem sentido para as duas. A família, muito além de fazer o dever de casa, precisa compreender o trabalho da escola, e a escola precisa conhecer a história desses sujeitos que estão aqui”, afirma Eduardo, acrescentando que a integração potencializa o desenvolvimento das crianças e adolescentes.



**A gente costuma dizer que a família e a escola formam uma comunidade com uma crença em projetos que fazem sentido para as duas.”**

**Eduardo Costa Gomes**  
DIRETOR DA ESCOLA MONTEIRO

## HABILIDADES



- Desde a primeira infância, famílias e escolas desempenham papéis extremamente importantes no processo de desenvolvimento das crianças, no que diz respeito às habilidades cognitivas e socioemocionais.
- Para as habilidades cognitivas, é preciso estimular a linguagem e a comunicação desde cedo, conversando com a criança, lendo livros, contando histórias e proporcionando um ambiente verbalmente rico que ela precisa vivenciar.
- É importante estimular o raciocínio lógico por meio de jogos de quebra-cabeça, brinquedos de construção e atividades que incentivem a resolução de problemas e o pensamento crítico.
- Entre as estratégias para fomentar a imaginação e a criatividade, estão atividades como desenho, pintura, música, teatro e histórias inventadas.
- Em relação às habilidades socioemocionais, é preciso ensinar as crianças a entenderem e a compartilharem sentimentos alheios, cultivando um senso de empatia e compaixão.
- É necessário, ainda, desenvolver a capacidade de controlar as emoções e impulsos, ensinando estratégias de autorregulação, e incentivar o





desenvolvimento de habilidades sociais, como respeito, cooperação, comunicação eficaz e resolução de conflitos.

- Para promover habilidades matemáticas, o caminho é introduzir conceitos matemáticos básicos com jogos, contagem, classificação e reconhecimento de padrões.
- Também é fundamental desenvolver as habilidades motoras finas com uso das mãos e dedos e, também, as motoras grossas a partir dos movimentos amplos do corpo, por meio de atividades físicas e das brincadeiras de que as crianças tanto gostam.
- Importante, também, promover uma imagem positiva de si mesma, celebrando conquistas e encorajando o desenvolvimento da autoconfiança. É relevante que as crianças enfrentem desafios, erros e fracassos, ajudando-as a aprender a lidar com adversidades e a se recuperarem.
- Cada criança é única e desenvolve-se em seu próprio ritmo. É necessário fornecer um ambiente seguro, estimulante e afetivo para que ela possa florescer em todas essas áreas. A parceria e colaboração entre pais e escolas é fundamental para garantir o seu desenvolvimento e a potencialização abrangente das suas habilidades.

Fonte: Paulo Rodrigues, doutor em Educação

## Competências socioemocionais, um exercício diário

O tema não é recente no universo educacional, porém, a cada ano, se torna mais frequente a discussão sobre a importância de desenvolver competências socioemocionais na garotada.

Mas, afinal, do que se trata essa habilidade? Em resumo, são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar e de sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

Desde 2020, essas competências fazem parte das novas diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e precisam ser trabalhadas no ambiente escolar.

Então, quando o professor coloca os alunos para trabalhar em grupo, onde vão dividir ideias, compartilhar responsabilidades,



**A gente percebe que o emocional tem influência em todas as instâncias, porque, quando estou bem, aumentam as possibilidades de eu lidar com os meus desafios de uma forma mais segura.”**

**Ana Beatriz Venturim**

COORDENADORA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO MARISTA



expressar seus pensamentos e ter uma escuta atenta junto aos colegas, ele está favorecendo habilidades como resolução de conflitos, de comunicação, de colaboração.

“O desenvolvimento dessas habilidades não acontece de forma isolada, mas de maneira interconectada. Pais e escola desempenham papel complementar no cultivo dessas habilidades, desde a primeira infância, criando um ambiente de apoio e aprendizado, que promove um crescimento saudável e bem-sucedido”, afirma Cláudia Petri.

Quando as habilidades socioemocionais falham, pode-se ter, futuramente, um profissional difícil de ser conduzido no trabalho, comenta Eduardo Costa Gomes, diretor da Escola Monteiro. Assim, ao questionar quem cuida dessas competências, Eduardo faz um alerta contra uma ideia que se mostra superada, de que a escola ensina e a família educa, porque há muito mais aspectos a serem considerados.

O assunto faz parte da comunidade escolar, que busca preencher essa lacuna. Uma das estratégias, de acordo com Ticiania Santiago de Sá, doutora em Educação e especialista em Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem, é com atividades lúdicas.

“A criança vai representando papéis através da brincadeira. É o código social que ela tem para entender e recriar a cultura. A brincadeira tem esse potencial de saúde mental e de fortalecimento de vínculos.”

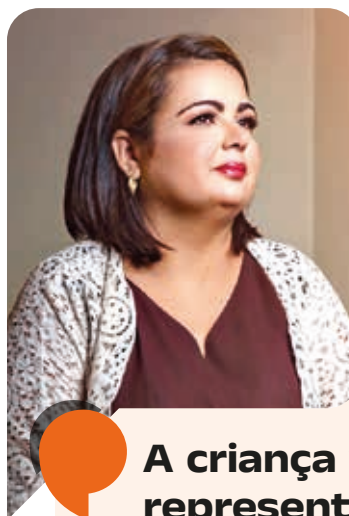
Ticiania defende que haja atividades compartilhadas, que todos da família se envolvam e que tenham trocas de papéis, que vivenciem momentos simbólicos.

“No jogo, você vê as regras de convívio, você vê experiências sociais, negocia papéis, lida com frustrações, usa a imaginação e a criatividade. Então, ele é um elemento muito importante.”

Outra medida que ajuda muito a desenvolver as habilidades socioemocionais são as atividades artísticas e culturais. Música e artes são recursos expressivos. “Principalmente adolescentes, que usam a arte como forma de criação e de elaboração de afetos, constroem uma ponte mais autêntica”, finaliza Ticiania. 🗨️



**Trabalhos em grupo favorecem o desenvolvimento de habilidades como comunicação e colaboração**



**A criança vai representando papéis através da brincadeira. É o código social que ela tem para entender e recriar a cultura. A brincadeira tem esse potencial de fortalecimento de vínculos.”**

**Ticiania Santiago de Sá**  
DOUTORA EM EDUCAÇÃO E ESPECIALISTA EM  
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
DA APRENDIZAGEM

# MATRÍCULAS ABERTAS!

Educação Infantil ao Ensino Médio

Ensino humanizado,  
inovador e arrojado.

**É O MELHOR  
DOS MUNDOS.**

- Programa Quadrilíngue
- Ensino Integral
- Projeto Maker
- Olimpíadas Científicas

**PRIMEIRO MUNDO**

Vila Velha: (27) 99279-9483 – Vitória: (27) 99222-5681

 [primeiromundo](https://www.instagram.com/primeiromundo)



[www.pmunido.com.br](http://www.pmunido.com.br)



# Quando o conhecimento está a um clique

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA GANHA FÔLEGO E ATRAI CADA VEZ MAIS ALUNOS. DE ACORDO COM PROFESSORES, MODALIDADE VIRTUAL CONTRIBUI PARA DEMOCRATIZAR O APRENDIZADO**

**NOS ÚLTIMOS** três anos, o brasileiro se aproximou como nunca das ferramentas de comunicação remota, devido às restrições de circulação impostas pela pandemia de Covid-19. No ramo da educação digital, os números mostram que esse crescimento vem de antes mesmo da emergência sanitária. Em uma década, a modalidade de educação a distância (EaD) cresceu 474% no Brasil, enquanto a quantidade de novos alunos em cursos presenciais caiu 23,4% no mesmo período.

Para se ter uma dimensão dessa mudança, basta olhar um pouco para trás: em 2011, alunos que ingressaram no ensino superior correspondiam a 18,4% das novas

matrículas. Dez anos depois, essa proporção saltou para 62,8%. Os dados fazem parte do Censo da Educação Superior 2021 e foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC) no fim de 2022.

A professora Aline Amorim, do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), reforça que a EaD já vinha crescendo antes mesmo da pandemia, mas ressalta que a modalidade seguiu em expansão posteriormente.

“No caso do Espírito Santo, especificamente, há um dado bem interessante de 2021, que mostra que aqui a



educação a distância predomina nas regiões Norte, Sul e Noroeste; é a interiorização. A EaD consegue se expandir em outras regiões fora da Região Central”, analisa.

O levantamento nacional do MEC, além de mostrar o crescimento da educação a distância nos últimos anos, indicou que a modalidade deve continuar à frente dos ingressos no ensino presencial.

Entre 2020 e 2021, houve um aumento no número de ingressantes em cursos superiores, que se deu, fundamentalmente, pela oferta de EaD na rede privada. A modalidade teve um acréscimo de 23,3%; já a entrada em graduações presenciais caiu 16,5%.

### REALIDADE CAPIXABA

Olhando para o Espírito Santo, Aline destaca que a criação da Universidade Aberta Capixaba (UnAC), em 2021, com o objetivo de expandir a oferta de cursos e programas de educação superior e pós-graduação no Estado, contribuiu para a interiorização e disseminação da educação remota.

Para o professor Otávio Lube dos Santos, vinculado à Superintendência de Educação a Distância (Sead), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o crescimento

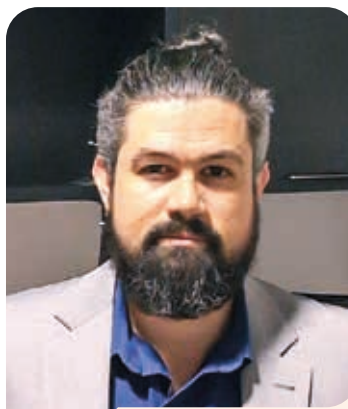
da EaD nos últimos anos se dá pela possibilidade de oferecer novas formas de acesso ao conhecimento.

“A EaD traz consigo a possibilidade de acesso de lugares remotos, flexibilidade de tempo e espaço para o aprendizado, redução das barreiras sociais e financeiras, grande disponibilidade de cursos e o famoso *life long learning* (aprendizado ao longo da vida, em tradução livre)”, observa.

A consultora educacional Juliana dos Santos lembra que a EaD é mais barata e acessível, permitindo que a formação do aluno vá além de seu território. “Há facilidade de tempo e espaço, ou seja, você pode se matricular em uma instituição aqui do Espírito Santo e cursar uma graduação, por exemplo, em outros Estados”, afirma.

Em uma busca em portais de faculdades capixabas, é possível comprovar isso, e a reportagem foi atrás de alguns exemplos. Enquanto a mensalidade dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica semipresenciais custa R\$ 499,00, a dos presenciais chega a R\$ 1.008,00. No caso do bacharelado em Administração, o

valor da modalidade EaD é de 273,90, ao passo que a presencial é de R\$ 615,00. Há ainda opções ofertadas apenas na modalidade virtual, como Análise e Desenvolvimento de Sistemas (R\$ 218,90) e Gestão Comercial, com o mesmo preço.



**Pensar que a educação EaD seria inferior à presencial é uma forma de pensar simplória que não corresponde à realidade. Tudo vai depender do comprometimento e afinidade do estudante.”**

### Otávio Lube dos Santos

PROFESSOR DA SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UFES)



## UM NOVO OLHAR

Em meio às vantagens da EaD, o professor Otávio Lube dos Santos, da Ufes, ressalta a necessidade de solucionar uma série de entraves, como diferenças sociais no Brasil e no mundo, para possibilitar uma educação a distância de qualidade.

“A eficácia da EaD depende de vários fatores, incluindo acesso confiável à internet, qualidade dos materiais de ensino on-line, suporte técnico adequado para alunos e professores e abordagens pedagógicas bem projetadas para a aprendizagem on-line”, avalia o professor da Ufes.

Na análise da professora Aline Amorim, do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância do Ifes, a educação a distância democratiza o acesso ao conhecimento. “Tem várias vantagens, tanto de acesso quanto de capilarização, que é você conseguir interiorizar a educação, o ensino, em lugares que não são atingidos nem por instituições públicas e, muitas vezes, nem pelas privadas. A gente tem grandes centros muito bem atendidos e o interior, onde muitas vezes não há acesso, principalmente entre adultos”, destaca.

A professora do Ifes considera que a modalidade remota contribui para a inclusão social. “Beneficia pessoas que muitas vezes não podem se locomover, gastar com deslocamento e alimentação. É propícia também para mulheres que enfrentam dificuldades para deixar os filhos sob os cuidados de alguém enquanto elas estudam. A EaD vai entrando nesse aspecto da inclusão de um modo muito amplo, tanto social quanto de acessibilidade digital”, enfatiza.

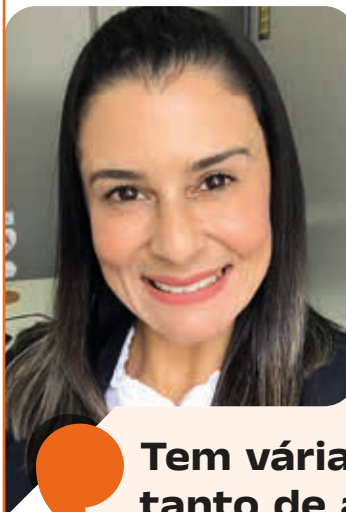
Segundo Aline, um público historicamente afetado por dificuldades no âmbito escolar pode ser especialmente beneficiado com a modalidade, que se adequa à realidade dos alunos. “Falo da inclusão das pessoas com deficiência, que facilita muito a acessibilidade digital e a ampliação desse número de vagas com uma equipe multidisciplinar. Eu consigo ter, por exemplo, um professor e ter nos polos os mediadores e mais turmas. Ou seja, essa interiorização acaba sendo uma democratização do ensino”, acrescenta.

## Desconfiar da qualidade é um obstáculo

Até alguns anos atrás, parte do público via com desconfiança a qualidade do ensino remoto, em comparação ao ensino presencial. Essa visão, de acordo com o professor Otávio Lube dos Santos, já não faz mais sentido na realidade atual.

“Pensar que a educação a distância seria inferior à presencial é uma forma de pensar simplória que não corresponde à realidade. Tudo vai depender do comprometimento e afinidade do estudante para a modalidade. A EaD exige compromisso e disciplina maiores, uma vez que o principal responsável pela aprendizagem é o próprio aluno, que muitas vezes precisa ter iniciativa suficiente para vencer as ainda existentes barreiras tecnológicas”, afirma.

Na visão do professor, é necessário entender que, com o desenvolvimento tecnológico crescente, essas barreiras tendem cada vez mais a diminuir, com o surgimento dos metaversos interativos.



**Tem várias vantagens, tanto de acesso quanto de capilarização, que é você conseguir interiorizar a educação, o ensino, em lugares que não são atingidos nem por instituições públicas e, muitas vezes, nem pelas privadas.”**

**Aline Amorim**

PROFESSORA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO IFES

“A educação a distância traz consigo novas formas de interação, síncrona ou assíncrona, bem como metodologias adequadas ao aprendizado do aluno, considerando essas formas de interação”, sublinha.

O professor observa que não existe benefício em incentivar uma modalidade em restrição da outra. “Ambas existem e sempre existirão. Os aprendizes podem escolher a que melhor lhes convém, de acordo com o seu perfil. Obviamente, outros aspectos podem influenciar a decisão”, pontua.

“Um morador do interior do Amazonas que não quer sair de sua cidade natal para estudar pode ser beneficiado pela flexibilidade da modalidade EaD. Estudantes com restrições financeiras, que muitas vezes não podem arcar com os custos de uma educação presencial, também. O maior benefício que existe é justamente a maior democratização do ensino, que passa a ter um alcance muito maior com a modalidade EaD”, exemplifica o representante da Superintendência de Educação a Distância da Ufes.

### MAS, AFINAL, TODO MUNDO PODE?

Na avaliação da consultora educacional Juliana dos Santos, a EaD pode ser utilizada do ensino técnico à pós-graduação. No entanto, o interessado em estudar no modelo remoto precisa estar atento sobre as áreas de conhecimento em que essa dinâmica é adotada.

“Há uma regulamentação para o funcionamento da EaD com limitações de carga horária para os cursos de saúde, por exemplo”, pondera. “Consideramos recomendada pela praticidade e disseminação em larga escala. Contudo, temos tido atenção à massificação, aos conteúdos ‘de prateleiras’ e à precarização de mão de obra do professor. Esse foi um ponto discutido com as notas dos cursos no último Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).”

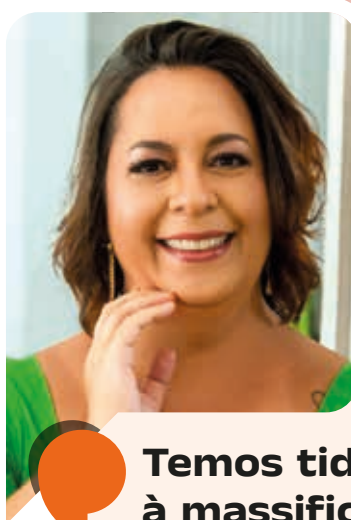
Para Otávio Lube dos Santos, campos que demandam mais experimentação tendem a necessitar mais de interações presenciais, como cursos das áreas de saúde.

“Alguns conselhos reguladores não recomendam EaD para os cursos de Direito e Medicina, pois apontam a necessidade de interações presenciais. Porém, não há uma recomendação específica entre graduação e especialização, uma vez que a modalidade EaD é bastante flexível, permitindo, inclusive, interações híbridas.”

Na mesma linha, a professora Aline Amorim, do Ifes, entende que se deve observar as especificidades de cada nível, de acordo com a legislação vigente e a autonomia do aluno para estudar nessa modalidade, tanto em nível de gerenciamento dos estudos quanto de habilidade com o uso de tecnologia para estudar por meio de ambiente virtual. ■

### 5 DICAS PARA QUEM TEM INTERESSE NA EAD

- 1 Busque instituições regulamentadas pelo MEC.
- 2 Procure informações oficiais para saber se a instituição cumpre a legislação de estágio e atividades de extensão.
- 3 Veja a nota do curso nos exames nacionais.
- 4 Cheque se terá acesso ao professor ou só aos tutores.
- 5 Procure se os contatos com a secretaria acadêmica são facilitados para obter as certificações.



**Temos tido atenção à massificação, aos conteúdos ‘de prateleiras’ e à precarização de mão de obra do professor.”**

**Juliana dos Santos**  
CONSULTORA EDUCACIONAL



# O futuro das profissões: como será o amanhã?

**EM UM MUNDO EM QUE A TECNOLOGIA É CADA VEZ MAIS PROTAGONISTA NO DIA A DIA, CENÁRIO É DE TRANSFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO; ENTENDA COMO FICA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS**

**COM A TECNOLOGIA** cada vez mais inserida em várias tarefas do dia a dia, tanto na rotina das famílias quanto no trabalho, você já parou para pensar que muitos empregos que existem hoje podem acabar no futuro? Dados divulgados pelo Fórum Econômico Mundial em maio de 2023 indicam que quase um quarto dos empregos (23%) deverá mudar de perfil nos próximos cinco anos. Postos tradicionais devem cair 12,3%, enquanto funções “novas”, aceleradas pela inteligência artificial e pelos padrões ESG, tendem a crescer 10,2%.

O Relatório sobre o Futuro dos Empregos 2023, elaborado pela entidade, aponta que, em 803 empresas pesquisadas, os empregadores estimam que 69 milhões de novos empregos sejam criados e 83 milhões eliminados entre os 673 milhões de empregos correspondentes ao conjunto de dados, uma redução líquida de 14 milhões de vagas, ou 2% dos empregos atuais.

Diante dessas alterações, como fica a formação para essas futuras profissões? Como ficam alguns ofícios tradicionais no futuro? E como será o preparo das crianças e adolescentes para esse mercado em constante transformação?





Para a psicóloga Martha Zouain, as transformações impulsionadas pela tecnologia e pela inteligência artificial têm e continuarão a ter um impacto significativo no mercado de trabalho. Neste momento, pontua ela, o maior desafio é que os profissionais entendam que precisam se reinventar, desenvolver novas competências e aceitar que o processo de aprendizagem quando se pensa em carreira é permanente. As oportunidades continuarão a existir, mas com muitas outras necessidades de qualificação.

“Todas as áreas deverão ser impulsionadas pela IA, algumas um pouco mais do que outras. Crescerão oportunidades para engenheiros, cientistas de dados, especialistas em ética da IA, desenvolvedores de realidade virtual e *designers* de interações homem-máquina, entre muitas outras profissões. Em paralelo às especificidades de oportunidades que envolvem conhecimentos técnicos específicos, profissionais que cuidam de gente dentro das organizações precisarão estar muito atentos à harmonia e ao clima organizacional diante de tudo isso”, destaca Martha.

### FUTURO DAS PROFISSÕES

Um levantamento feito pelo Itaú Educação e Trabalho em conjunto com a Fundação Roberto Marinho, Fundação Arymax, Fundação Telefônica Vivo e GOYN SP traçou um panorama sobre as tendências do mundo do trabalho e o retrato dos jovens brasileiros. Entre as tendências apontadas, está a crescente digitalização da economia, que leva a um movimento de substituição de postos de trabalho, principalmente de baixa complexidade e repetitivos, pelo uso de máquinas.

Por outro lado, o estudo mostra que a digitalização também traz um viés positivo, com o aumento das oportunidades em áreas como tecnologia da informação, saúde e educação. Outra tendência que se destaca é a flexibilização das relações de trabalho acarretada pelas mudanças na legislação.

Este último ponto, especificamente, facilitou a contratação de funcionários de forma intermitente, por exemplo. Isso levou a uma redução de vagas em regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a uma crescente busca por alternativas informais, como trabalho com aplicativos ou como microempreendedores.

Todos os cenários para os próximos anos trazem desafios e oportunidades, apontando setores e carreiras promissoras para a inclusão produtiva de jovens, e envolvem basicamente um grupo de cinco novas economias, como é possível conferir no box da página seguinte.



## MUDANÇAS ECONÔMICAS QUE ESTÃO VINDO AÍ

- **ECONOMIA VERDE:** contribui para o bem-estar das sociedades, combatendo os efeitos nocivos do processo de mudanças climáticas. Traz oportunidades em campos como energias limpas, turismo sustentável e agricultura.
- **ECONOMIA CRIATIVA:** também chamada de economia laranja, engloba atividades artísticas e culturais com potencial para criação de trabalho e riqueza. Oferece oportunidades no campo das artes, turismo e audiovisual.
- **ECONOMIA DO CUIDADO:** compreende as atividades de cuidado direto e indireto, em uma grande diversidade de serviços, e profissionais como enfermeiros, cuidadores de idosos, empregados domésticos e babás. Também compreende a área da saúde.
- **ECONOMIA PRATEADA:** diz respeito aos produtos e serviços destinados a um público consumidor com 50 anos ou mais. Tem oportunidades em áreas como serviços, cuidados pessoais e saúde.
- **ECONOMIA DIGITAL:** integra recursos digitais incorporados a indústrias, mercados e diferentes cadeias de produção, no intuito de promover maior eficiência. Ao permear todas as economias citadas anteriormente, apresenta-se como essencial no contexto de mudanças ágeis de mercado, com maior impacto em áreas como educação, saúde e marketing.

## Novas profissões crescem em solo capixaba

Com o volume de investimentos previstos para o Espírito Santo nos próximos anos, principalmente na área de petróleo e gás, a estimativa da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) é que sejam necessários 179 mil trabalhadores em ocupações industriais até 2025.

Entre as profissões que vão atender a essas demandas, a gerente-executiva de Educação da Findes, Tatiane Franco, cita três áreas primordiais para as quais as atenções devem ser voltadas: inovação, economia verde, e pessoas e cultura.

# 179 mil

**É O NÚMERO DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO QUE DEVEM SER ABERTOS NO ES NOS PRÓXIMOS DOIS ANOS, DE ACORDO COM A FINDES**



Ela elenca ainda profissões que serão cada vez mais necessárias para esse novo cenário em cada área. No campo da inovação, destaque para cientista de dados, engenheiro de dados, desenvolvedor de *big data*, analista de *software* e desenvolvedor de BI. Também devem se sobressair as funções de engenheiro da plataforma em nuvem e relacionadas à cibersegurança.

**Aqui no Estado, caminhamos ao encontro do que está acontecendo no mundo das indústrias que são relevantes e também vêm protagonizando esse cenário."**

**Tatiane Franco**

GERENTE-EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DA FINDES

# ENSINO MÉDIO MADAN

AONDE  
VOCÊ  
QUER  
CHEGAR?

Educação de Alta Performance

Com excelentes resultados no número de aprovações nas universidades e instituições mais concorridas do país, o MADAN inaugura Ensino Médio em 2024, oferecendo uma ótima oportunidade para a formação integral dos alunos.

Acesse [madan.com.br](https://madan.com.br)  
e conheça nossa Instituição  
de Ensino



Guilherme Marchiori  
1º Lugar geral - UFES





Na área de pessoas e cultura, deverão ser exigidos desenvolvedores de novos produtos, analistas de produto e engenheiros de qualidade.

E para a economia verde, serão demandados especialistas de sustentabilidade, especialistas em processamento de biocombustíveis e especialistas em projetos de energia eólica e ainda de prevenção de incêndios florestais.

“Essas vão ser algumas das principais demandas da área industrial do Espírito Santo, bem como do mundo. Aqui no Estado, caminhamos ao encontro do que está acontecendo no mundo das indústrias que são relevantes e também vêm protagonizando esse cenário”, afirma Tatiane.

### **DESENVOLVIMENTO DEVE COMEÇAR CEDO**

Guilherme Cintra, diretor de Inovação e Tecnologia da Fundação Lemann, ressalta que uma das demandas do mercado é atrair cada vez mais profissionais que consigam atuar com resolução de problemas de forma criativa e trabalhar as habilidades humanas e sociais.

“Além do conteúdo, é preciso trabalhar nos alunos suas habilidades e competências. Com o apoio da tecnologia, elas podem reforçar os pontos altos e fazer com que eles se desenvolvam melhor profissionalmente. Para a escola, um caminho é trabalhar nesse conceito. E a primeira coisa é ter acesso a recursos adequados, que vão da conectividade de equipamentos até a formação para os professores, além de um currículo embasado, para que ele possa articular esses conhecimentos em prol da habilidade dos alunos”, frisa.

Para Carla Chiamareli, gerente de Gestão do Conhecimento do Itaú Educação e Trabalho, o desenvolvimento do raciocínio lógico pode ser trabalhado desde a infância. Nessa primeira fase, ela detalha que isso pode ser desenvolvido com jogos e brincadeiras livres. Nos anos iniciais, já podem ser trabalhadas as competências em prol de uma atuação coletiva.

“Fizemos em 2021 uma pesquisa sobre como as empresas veem as potências e dificuldades dos jovens. Eles são contratados por competências técnicas, mas 77% são dispensados por falta de competências socioemocionais, tendo problemas com criticidade, flexibilidade e adaptabilidade. Isso tudo pode ser trabalhado em todo o processo de educação básica”, sugere.



**Além do conteúdo, é preciso trabalhar nos alunos suas habilidades e competências. Com o apoio da tecnologia, elas podem reforçar os pontos altos e fazer com que eles se desenvolvam melhor.”**

### **Guilherme Cintra**

DIRETOR DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA  
DA FUNDAÇÃO LEMANN



# Mudanças no modelo de ensino podem estar a caminho

Quando olhamos os números e as tendências de mercado, parece óbvio que o mundo do trabalho que conhecemos hoje está prestes a sofrer uma grande transformação, certo?! Mas não é só no ambiente corporativo que as coisas serão modificadas. A psicóloga Martha Zouain destaca outro ponto importante direcionado aos centros de formação: para ela, o ensino precisa acompanhar as mudanças para garantir que esteja preparando os profissionais para as novas oportunidades.

“Currículos e programas acadêmicos precisam ser revisados para incorporar habilidades e conhecimentos relevantes para a era digital. Isso inclui habilidades técnicas, como programação, análise de dados, compreensão de IA e habilidades de cibersegurança. Além disso, as habilidades não técnicas, como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração, comunicação

eficaz e adaptabilidade, serão condição de sobrevivência em um mundo em constante mudança”, frisa.

Essa adequação no currículo das escolas também foi sublinhada por Carla Chiamareli, gerente de Gestão do Conhecimento do Itaú



**Currículos e programas acadêmicos precisam ser revisados para incorporar habilidades e conhecimentos relevantes para a era digital.”**

**Martha Zouain**  
PSICÓLOGA

Educação e Trabalho. Para ela, um caminho para a preparação do jovem para o futuro das profissões é investir no ensino técnico aplicando o conhecimento na prática.

A gerente salienta que hoje é preciso prever dentro dos currículos que os jovens tenham situação real aprendizagem. Defende, ainda, que a escola disponha de meios para emancipar os estudantes a desenvolver a criatividade e o raciocínio lógico. Nesse sentido, cada vez mais as competências têm que estar presentes na formação, o que é o princípio da educação técnica, que une teoria à prática.

“Quando a rede for oferecer curso técnico, é importante olhar para o potencial regional e pensar as profissões que levam ao protagonismo. O mercado não quer um operador de máquinas. Queremos um jovem que crie uma máquina. Ele tem que desenvolver habilidades e competências que permitam isso. É sempre bom olhar para o futuro para que o jovem escolha a profissão em que tenha protagonismo”, afirma Carla.

## Como manter profissões tradicionais relevantes?

Novas profissões surgem com o avanço da tecnologia, mas como será o futuro daquelas consideradas tradicionais, como Direito, Administração, Contabilidade e Economia? Diante desses avanços e da importância do papel dessas áreas na sociedade, faculdades já estão adaptando os currículos, ensinando aos futuros profissionais como as tecnologias e a inteligência artificial podem ajudar no dia a dia, de forma a manter esses trabalhos relevantes e competitivos.

### O QUE MUDA NO DIREITO?

No campo do Direito, tecnologias baseadas em aprendizagem de máquina e redes neurais já têm sido aplicadas há vários anos, especialmente para empreender análises preditivas em processos judiciais, seja para ajudar magistrados a tomarem decisões, seja para auxiliar advogados em suas estratégias processuais. É o que destaca o coordenador de Ensino a Distância (EaD) da Faculdade de Direito de Vitória (FDV), Bruno Costa Teixeira.



Ele lembra as inteligências artificiais conversacionais, como Bardo e ChatGPT, passaram a ter impacto no modo como as pessoas trabalham e se relacionam com a tecnologia, cenário que também é vivenciado pelos profissionais da área jurídica.

“Juristas e desenvolvedores de tecnologias digitais sempre tiveram algo em comum: elaboram e manipulam códigos linguísticos, que, por sua vez, modulam a realidade e regulam o comportamento humano. Assim como ocorre com parte das inovações legislativas, o surgimento de novas tecnologias resolve, mas também cria, uma série de problemas, conflitos e dilemas. E a capacidade de enfrentá-los de modo inteligente e criativo é justamente o que se espera dos profissionais da área”, destaca.

O professor enumera uma série de novas possibilidades em que a tecnologia pode auxiliar no Direito. Além de a IA ser assistente de tarefas repetitivas e burocráticas, pode ajudar na tomada de decisões, com magistrados usando-a para recuperar e identificar tendências em decisões anteriores, auxiliando na fundamentação de suas sentenças.

Outros exemplos citados são no auxílio à transcrição e também à análise de contratos e leis. “Através do *machine learning*, é possível analisar rapidamente contratos e leis, identificando potenciais conflitos, ambiguidades ou desvios de padrões estabelecidos”, detalha.

Diante dessas transformações no dia a dia da profissão, Teixeira conta que o tema já integra os espaços de aprendizagem e debate na graduação há vários anos, tanto em atividades acadêmicas eletivas quanto na disciplina Direito Digital, que compõe a grade regular do curso e tem como objeto de estudo os impactos jurídicos da inteligência artificial.

“Acreditamos que a transformação dos ambientes de aprendizagem do Direito, ampliada pelas IAs, abrirá espaço para que os estudantes desenvolvam as competências e habilidades imprescindíveis ao enfrentarem problemas típicos do mercado profissional, cujas soluções mais inteligentes e criativas provavelmente serão, cada vez menos, estritamente jurídicas ou tecnológicas e, cada vez mais, uma combinação de ambas”, frisa.

O diretor acadêmico da FDV, Ricardo Goretti, salienta que diante do fato de o conflito ser o objeto de intervenção dos profissionais do Direito, sempre haverá mercado para esses profissionais, tanto no campo da prevenção, quanto no da resolução.

“As IAs podem ser exploradas como auxiliares nesses processos, porém acreditamos que existem competências e habilidades mais complexas que essas tecnologias não poderão desempenhar com a mesma eficiência, atividades humanas que dependem de inteligências criativas e relacionais”, analisa.

## **ECONOMIA E CONTABILIDADE, COMO FICAM?**

Na avaliação do diretor-presidente da Fucepe, Valcemiro Nossa, neste contexto de transformações, que já aconteceram também no passado, as profissões não acabam por si só, elas se modernizam.

“O que acaba são os profissionais que não se atualizam com as novas tecnologias, aqueles que não se modernizam. Vejo os avanços como grande apoio e ferramenta para que o profissional faça o trabalho de forma mais ágil, assertiva e competitiva”, pontua.

Dessa maneira, o professor conta que, na faculdade, sua equipe já monitora esses avanços nas tecnologias e busca antecipá-los, levando esses conceitos mais atualizados e o impacto da inteligência artificial para a sala de aula.

“Nos cursos de Administração, Economia e Contabilidade, inserimos matérias de Ciência de Dados e de IA de forma introdutória. Outra coisa que sempre trabalhamos aqui e vem ao encontro das necessidades é o raciocínio lógico e analítico. E como adquirimos isso? Estudando muita matemática. Temos muita matemática no curso. Muitos se perguntam onde vão usar as fórmulas no dia a dia. Mesmo sem serem usadas, elas foram úteis para treinar a mente para o raciocínio lógico”, defende.

A faculdade também tem um *hub* de inovação desde 2018 com atuação de 16 *startups* que passaram a ser um laboratório para os alunos. Elas levam desafios para a sala de aula e contam com a ajuda dos alunos. Outro movimento da instituição em prol das profissões do futuro é a criação de um novo curso para 2024: Ciência de Dados para Negócios.



**O que acaba são os profissionais que não se atualizam com as novas tecnologias, aqueles que não se modernizam.”**

**Valcemiro Nossa**  
DIRETOR-PRESIDENTE DA FUCEPE



## Qualificação profissional é prioridade no ES

Mesmo de olho no futuro, é preciso pensar a formação também nos dias de hoje para atender às demandas atuais do mercado. Para tanto, o Espírito Santo investe na qualificação profissional, preparando mão de obra, gerando emprego e renda. E, para facilitar o acesso ao ensino, o governo do Estado possui programas de educação que contribuem para o desenvolvimento do capixaba.

Bruno Lamas, secretário estadual da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), ressalta que o planejamento estratégico tem três eixos: a educação, a sustentabilidade e a inovação e tecnologia.

Ele ressalta que os programas de educação profissional do governo do Estado são robustos. Há uma modalidade de qualificação no primeiro nível, o Qualificar ES, que oferece 70 cursos em 140 polos, e um programa em que o Estado compra da iniciativa privada bolsas em instituições de ensino.

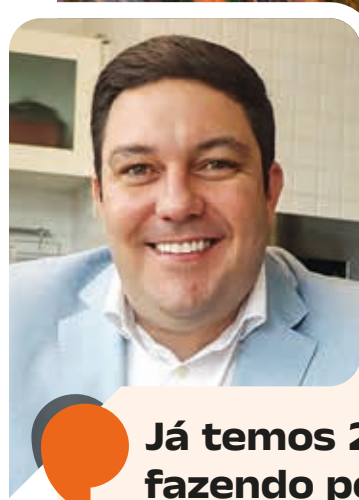
“Além disso, contamos com nossas próprias escolas, que são os centros de ensino técnico de alto nível de qualificação profissional. Essa rede está sendo ampliada e vai chegar a oito escolas. Agora, vamos inaugurar em Castelo e em Vargem Alta”, adianta o secretário.

Para o ingresso no ensino superior, frisa Bruno Lamas, o governo ainda dispõe do Nossa Bolsa, com bolsas de graduação na rede privada, e também a Universidade Aberta Capixaba (Unac), que funciona por meio de polos em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) com diplomas emitidos pelas instituições federais. Na Unac, há também cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

O secretário observa que os cursos ofertados resultam de uma coleta de informações de todos os setores da economia capixaba.

“São demandas induzidas que transformamos em qualificação em vários níveis. Eu posso citar como exemplo a pós-graduação em Cidades Inteligentes. Ela nasceu este ano, mas já temos 200 alunos fazendo pós-graduação pela Ufes, financiados pelo governo do Estado, dentro da nossa Unac”, valoriza.

O secretário acrescenta que, em outubro, será inaugurado em Vitória um hub criativo para um ambiente de inovação do Espírito Santo, que já conta com um programa de aceleração de startups. “Um Estado com os setores de serviços, comércio e agricultura fortes, rocha, café, gás e petróleo, tem que ser um elo para entregar essa mão de obra qualificada, e nós temos sido”, conclui Bruno Lamas. ■



**Entre cursos oferecidos pelo governo do Estado, há pós-graduação em Cidades Inteligentes, uma formação que acompanha as demandas do mercado**

**Já temos 200 alunos fazendo pós-graduação pela Ufes, financiados pelo governo do Estado, dentro da nossa Unac (Universidade Aberta Capixaba)."**

**Bruno Lamas**

SECRETÁRIO ESTADUAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (SECTI)



# “A inteligência artificial é meio, e não um fim”

ATENTO ÀS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE, O APRESENTADOR  
SERGINHO GROISMAN AVALIA QUE A NOVA TECNOLOGIA É FERRAMENTA  
QUE PODE SER ALIADA DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS



**PROFISSIONAL REFERÊNCIA** na área de comunicação, o apresentador Serginho Groisman desembarca mais uma vez em Vitória para comandar um bate-papo sobre carreira com estudantes e profissionais.

Mediador do EducarES 2023, evento promovido pela Rede Gazeta, ele usa toda a sua expertise na atuação com jovens para comandar o debate sobre educação e profissões.

Neste ano, o encontro coloca em pauta um assunto bastante em evidência – a inteligência artificial e seus impactos.

Nesta entrevista, Serginho pontua suas percepções. Para ele, a nova tecnologia estará presente em todas as profissões, mas não para substituí-las. É, na verdade, um instrumento que pode auxiliar nas tarefas diárias, tanto de estudantes quanto de profissionais. Confira!

**COM TANTAS TRANSFORMAÇÕES IMPOSTAS PELOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, O QUE TORNA ALGUÉM UM BOM PROFISSIONAL? QUAIS SÃO AS HABILIDADES DESEJÁVEIS?**

Os avanços tecnológicos não impedem que um ponto seja indiscutível: vocação. Aliado a isso, tem que ter prazer no trabalho e paciência. Esses elementos continuam presentes independentemente dos avanços tecnológicos.

**MUITOS JOVENS PASSAM POR UM PROCESSO DE INCERTEZAS NA HORA DE ESCOLHER QUAL CAMINHO PROFISSIONAL SEGUIR. COMO ELES PODEM DESCOBRIR A VOCAÇÃO?**

É muito difícil estabelecer a vocação muito cedo na vida. Às vezes, temos certeza do que queremos fazer e das habilidades necessárias. Mas o importante é entender que podemos estar enganados e tomar outros caminhos na vida profissional. Por isso, não tenha receio em mudar sua perspectiva profissional.

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É UM RECURSO QUE, GRADATIVAMENTE, TEM OCUPADO ESPAÇOS E MUITO SE FALA QUE CHEGARÁ A SUBSTITUIR PROFISSÕES. A TECNOLOGIA É IMPORTANTE, MAS EM QUE MEDIDA AS PESSOAS DEVEM SE PREPARAR PARA CONTINUAREM RELEVANTES NO MERCADO?**

A inteligência artificial é um instrumento. Ou seja, é meio, e não um fim. Mas precisamos ficar atentos para essas novas tecnologias. Em todas as profissões elas estarão presentes. Saber sobre elas é atualizar nosso conhecimento.

**QUE ASPECTOS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRECISAM INVESTIR PARA QUE A FORMAÇÃO DE SEUS ALUNOS ACOMPANHE AS CONSTANTES MUDANÇAS E, DEPOIS, OS JOVENS ESTEJAM APTOS PARA ATUAR PROFISSIONALMENTE?**

É preciso que o Estado brasileiro esteja ainda mais atento às questões do ensino público. Investir no professor para que entenda o aluno de hoje é fundamental, assim como dar aos professores melhores condições de trabalho. Investir nos prédios para que tenham melhores condições para o aluno. Quando o aluno se sente pertencente à escola, ele respeita mais a instituição e estuda com mais alegria.

**OBSERVAMOS HOJE UMA GERAÇÃO HIPERCONNECTADA, MAS, AO MESMO TEMPO, NEM SEMPRE INFORMADA ADEQUADAMENTE. QUAIS AS IMPLICAÇÕES DESSE CENÁRIO PARA A FORMAÇÃO DESSES INDIVÍDUOS?**

Temos hoje um jovem mais atento às questões ambientais. Ao mesmo tempo, vemos uma discussão política mais presente. Mas isso não significa uma politização maior. A discussão sobre temas atuais na escola é fundamental. Isso é importante para o desenvolvimento crítico do aluno.

**NUMA ÉPOCA EM QUE MUITO É CONSUMIDO EM VÍDEOS DE ATÉ 60 SEGUNDOS, O QUE ESPERAR DESSE FUTURO PROFISSIONAL? QUAIS OS CAMINHOS SUGERIDOS?**

Com o consumo rápido de imagens e áudios curtos, corremos o risco de termos impaciência em relação a textos importantes. A escola é um lugar onde isso pode ser revertido. O consumo rápido é uma realidade. A escola pode mostrar que é possível também lermos textos que nos levam a outras realidades prazerosas com textos longos.

**OS FORMATOS DE TRABALHO MUDARAM, COM A POPULARIZAÇÃO DO HOME OFFICE E DO TRABALHO HÍBRIDO, TRAZENDO UMA FLEXIBILIDADE PARA AS ENTREGAS, MAS TRANSFORMANDO O LAR EM TRABALHO. O QUE O PROFISSIONAL PRECISA FAZER PARA TER MAIS GANHOS DO QUE PERDAS?**

Ficar em casa para trabalhar ou estudar tem vantagens e desvantagens. A vantagem é o pouco deslocamento. A desvantagem é a pouca socialização e a pouca relação com ambiente escolar e de trabalho. Buscar um equilíbrio é o ideal para o nosso desenvolvimento. 🗨️



# Você e sua carreira: qual o segredo para o match perfeito?

**PARA QUEM QUER ESTAR NO MERCADO DE TRABALHO, É NECESSÁRIO  
BUSCAR QUALIFICAÇÕES TÉCNICAS E EXPERIÊNCIA**

**PLANEJAR** uma carreira é um processo importante para um caminho sólido em direção aos objetivos. E não é de hoje que um diploma na mão não é mais sinônimo de garantia de colocação no mercado ou de estabilidade. Cada vez mais, a linha tênue entre qualificação técnica e valores pessoais se estreita, de forma que empresas, nos tempos atuais, não buscam só profissionais nota 10, mas também pessoas que tenham convergência de propósito.

De acordo com Joyce Rocha Gomes, gerente de Gente e Gestão da Suzano Unidade Aracruz, para além das qualificações técnicas e experiência necessárias para cada função, a empresa busca características individuais que se alinhem à visão e aos valores da multinacional.

“Procuramos profissionais que tenham uma mentalidade aberta e proativa em relação ao aprendizado contínuo, pois acreditamos que a evolução constante é crucial em um ambiente em constante mudança”, destaca Joyce.

A capacidade de ter um olhar criativo para as atividades cotidianas e pensar de maneira inovadora é outra qualidade valorizada pelo ambiente

corporativo, pois permite enfrentar desafios complexos com soluções originais.

Ser rápido e ter vontade de aprender é, também, uma característica muito observada por quem está contratando, segundo observa Leonardo Vieira, o fundador e CEO da *startup* de soluções industriais Tractian, que acabou de ser avaliada em R\$ 1 bilhão pelo fundo norte-americano General Catalyst.

“Esperamos profissionais que tenham muita vontade de aprender e que consigam aprender rapidamente dos assuntos mais simples aos mais complexos. Procuramos pessoas apaixonadas e resilientes que realmente querem construir algo muito grande”, complementa Vieira, que é capixaba e fundou sua *startup* com outros dois sócios.

E se essa busca por “paixão” é um ingrediente presente em uma *startup*, o mesmo pode-se dizer de quem está há décadas no mercado, como é o caso da Vale. Para a construção da carreira na companhia, além do conhecimento técnico, habilidades emocionais e sociais são avaliadas nos processos seletivos, conforme informa o gerente de Aquisição de Talentos da Vale, Ricardo Pina.



“Com um time de recrutamento letrado e treinado para isso, todos os programas de porta de entrada e recrutamento levam em conta diferentes dimensões de diversidade. A empresa tem a meta de dobrar a representatividade de mulheres em sua força de trabalho até 2025”, frisa Pina. Segundo ele, entre os comportamentos-chave esperados estão empoderamento com comprometimento, diálogo aberto e transparente e foco em executar as atividades com segurança.

### HABILIDADES COMPORTAMENTAIS

A preparação para as novas habilidades e exigências do mercado é essencial em um cenário de constante evolução. As *soft skills*, por exemplo, são habilidades pessoais e interpessoais que não estão diretamente ligadas a conhecimentos técnicos ou específicos de uma área de atuação. Elas se referem às características e traços emocionais que influenciam a forma como as pessoas inte-

ragem com os outros, lidam com desafios e resolvem problemas.

Lucas Pereira, CEO da *startup* educacional Be Water, acredita que são extremamente importantes porque desempenham um papel fundamental na eficácia e sucesso profissional e pessoal de um indivíduo.



**Procuramos profissionais que tenham uma mentalidade aberta e proativa em relação ao aprendizado contínuo, pois acreditamos que a evolução é crucial em um ambiente em constante mudança.”**

#### Joyce Rocha Gomes

GERENTE DE GENTE E GESTÃO DA SUZANO UNIDADE ARACRUZ

“Elas afetam a maneira como alguém se comunica, colabora, lidera, resolve conflitos, se adapta a mudanças e lida com situações desafiadoras. Ter um conjunto forte de *soft skills* pode melhorar a produtividade, a eficácia na resolução de problemas, a comunicação e até mesmo o bem-estar geral”, afirmou o CEO.

Ainda segundo Pereira, os exemplos de *soft skills* em alta no mercado incluem adaptabilidade, pensamento criativo, pensamento analítico, curiosidade e aprendizagem contínua, além de motivação e autoconsciência.

“Essas habilidades são destacadas pelo Fórum Econômico Mundial como essenciais para o sucesso profissional em um ambiente em constante evolução”, aponta.

## O futuro das carreiras aponta para a tecnologia

Os trabalhos repetitivos e a ideia de entrar e trabalhar por muitos anos em uma empresa estão chegando ao fim, segundo especialistas. Com as mudanças de comportamento dos jovens profissionais e do perfil desejado pelas companhias, o futuro tem uma regra: chega de mesmice.

Para o diretor de Tecnologia e Inovação do Grupo Águia Branca, Janc Lage, é necessário pensamento crítico e inovador, além de capacidade de se adaptar a mudanças tecnológicas e de abraçar novas formas de trabalho. Na empresa, valorizam-se a diversidade, a inclusão e a capacidade de aprender constantemente.

Mas também é necessária uma educação continuada, tanto formal quanto informal, para desenvolver habilidades relevantes. Estágios, trabalhos voluntários e projetos pessoais podem enriquecer o currículo. *Networking*, participação em eventos e acompanhamento das tendências são outras frentes que fazem parte desse conjunto. “Procuramos, prioritariamente, além das habilidades necessárias para o cargo, candidatos alinhados aos valores da organização”, afirma Lage.

Leonardo Vieira, fundador e CEO da Traction, vai na mesma direção; para ele, o perfil ideal é o de alguém que vai além das suas responsabilidades diárias e está sempre pronto para resolver problemas e identificar oportunidades e trabalhar com afinco.

“Inteligência emocional é importante para aguentar a jornada e, por último, buscamos sempre construções de coisas reais, ou seja, o que a pessoa já fez de fato dentro daquela área que ela quer trabalhar. O que ela já construiu e não apenas o que estudou”, explica.



## Inteligência artificial: ameaça ou oportunidade?

A inteligência artificial (IA), hoje alvo de muitas discussões, não vai deixar pessoas desempregadas. Essa tecnologia pode substituir empregos que envolvam tarefas repetitivas e específicas, mas também pode criar novos empregos. O X da questão é como os trabalhadores que já estão no mercado de trabalho vão se adaptar e acompanhar as possibilidades abertas neste novo ciclo tecnológico, avaliam empresas e especialistas.

De acordo com a psicóloga e gestora de Recursos Humanos Luciana Baraviera, a IA torna os processos de seleção mais ágeis, pois os filtros estabelecidos geram assertividade na busca dos candidatos, proporcionando mais tempo para as etapas que demandam análise mais detalhada do perfil profissional.

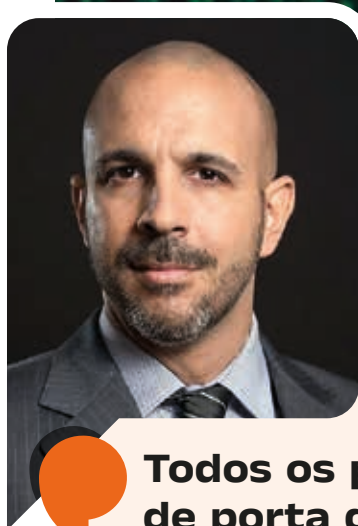
“As empresas buscam por profissionais que estejam interessados no seu desenvolvimento e consequentemente comprometidos com entregas de qualidade. Pessoas engajadas não somente em cumprir demandas, mas que também possuam capacidade de propor e estão abertas a novas”, analisa Luciana.

O fundador da Tractian, Leonardo Vieira, é categórico ao dizer que as profissões vão se reinventar. “Muita gente fala que a inteligência artificial vai acabar com o trabalho das pessoas e faz um alarde muito grande sobre isso. As profissões que vão se reinventar serão as que souberem manejar essas novas tecnologias e utilizá-las para otimizar o trabalho”, recomenda.

### DNA INOVADOR

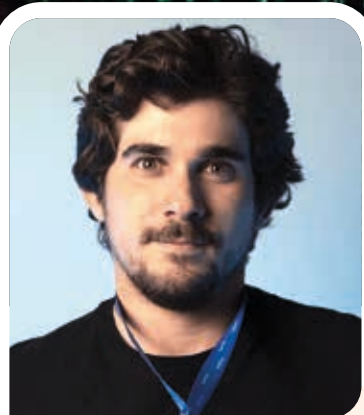
No início de agosto, a Suzano recebeu o prêmio Valor Inovação 2023, tendo sido reconhecida pela consultoria Strategy& e pelo jornal Valor Econômico como a empresa mais inovadora do Brasil, num cenário de 25 categorias e concorrendo com outras 149 empresas do país. A empresa destina, em média, 1% do faturamento líquido para investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

“Possuímos quatro centros de pesquisas no Brasil, sendo três em São Paulo e um em Aracruz, que tem foco em desenvolvimento de celulose e controle de pragas. Estamos sempre atentos às demandas e tendências do mercado. Por isso, investimos na constante formação dos nossos colaboradores, por meio de cursos e treinamentos periódicos”, afirma a gerente de Gente e Gestão da Suzano Unidade Aracruz, Joyce Rocha Gomes.



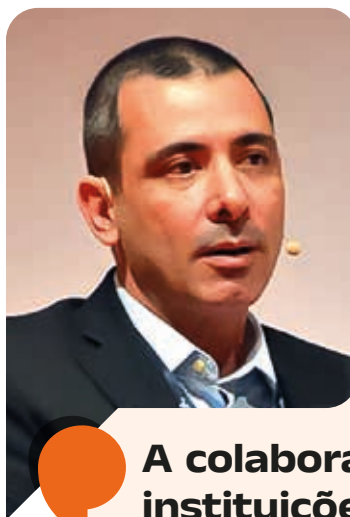
**Todos os programas de porta de entrada e recrutamento levam em conta diferentes dimensões de diversidade. A Vale tem a meta de dobrar a representatividade de mulheres em sua força de trabalho até 2025.”**

**Ricardo Pina**  
GERENTE DE AQUISIÇÃO DE TALENTOS DA VALE



**Inteligência emocional é importante para aguentar a jornada. Buscamos sempre construções de coisas reais. Ou seja, o que a pessoa já fez de fato, o que ela já construiu. E não só o que estudou.”**

**Leonardo Vieira**  
FUNDADOR E CEO DA TRACTIAN



**A colaboração com instituições educacionais e startups também ajuda a garantir que estejamos atualizados com as demandas do mercado.”**

**Janc Lage**  
DIRETOR DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
DO GRUPO ÁGUIA BRANCA

O exemplo mostra que, assim como os profissionais, as empresas precisam buscar formas de receber as profissões do futuro. “A colaboração com instituições educacionais e *startups* também ajuda a garantir que estejamos atualizados com as demandas do mercado”, observa Janc Lage, diretor de Tecnologia e Inovação do Grupo Águia Branca.

Segundo Joyce, a formação de uma equipe diversificada e colaborativa é fundamental para a missão da empresa de impulsionar transformações: “Procuramos indivíduos que se conectem com nossa cultura, que sejam não apenas agentes de mudança, mas também geradores e compartilhadores de valor”.

Para a psicóloga Luciana Baraviera, as áreas de marketing estão muito em evidência e em consonância com ferramentas ágeis. Ela ainda destaca a importância no desenvolvimento e investimento no treinamento de pessoas.

“O treinamento e desenvolvimento contribuem diretamente no crescimento e performance dos colaboradores através das competências técnicas e comportamentais definidas pela empresa, podendo assim alavancar os resultados”, finaliza. 🗨️



# Preparem-se para as novidades de 2024

**TUDO ANO, ESCOLAS E FACULDADES BUSCAM INOVAR NAS OFERTAS PARA SEUS ALUNOS. VEJA O QUE PLANEJAM PARA O ANO QUE VEM**

**O ANO LETIVO** está chegando ao fim, mas, para quem atua na área de educação, ainda não é tempo de descanso. Um ciclo se fecha, porém outro está sendo planejado e vai chegar cheio de novidades a 2024.

Escolas da educação básica e instituições de ensino superior buscam inovar nas ofertas para seus alunos e preparam cursos novos, atividades diferenciadas e até mudança de espaços.

É claro que, nesse combo de novidades, a utilização de recursos tecnológicos também se mostra uma importante ferramenta para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Vamos conferir!

## CASA NOVA

Para 2024, a Escola Monteiro inaugura uma casa própria para o ensino médio. Um espaço exclusivo de convivência que possibilita a esse grupo de estudantes decidir o que quer ter como opção de entretenimento, e até uma copa para preparar seu próprio lanche.

A casa é próxima ao atual colégio e foi adaptada para trabalhar projetos, com salas de aula de dinâmicas diferentes e mesas coletivas, atendendo, inclusive, às exigências do novo currículo do ensino médio.

O Madan também vai se mudar para um espaço mais amplo, na Praia do Canto, em Vitória, que contará com laboratórios para Física, Biologia e Química e salas de estudo, expandindo o suporte para a jornada acadêmica.

## AMPLIAÇÃO

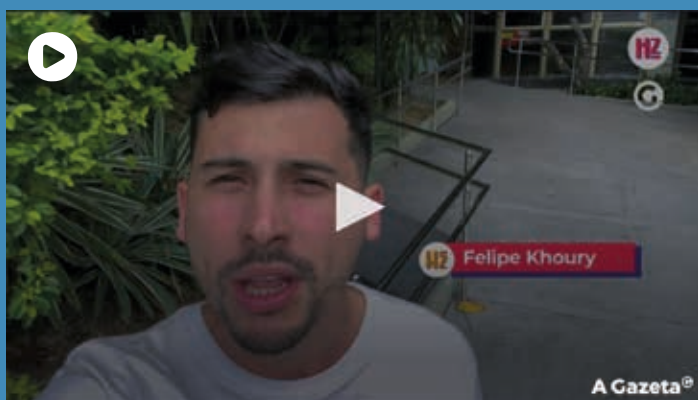
As instituições também apostam na melhoria de seus espaços. O UP Centro Educacional vai aumentar e modernizar a unidade master de Jardim da Penha. Além disso, a unidade da Praia do Canto passará a ser exclusiva para pré-vestibulandos.

## ENSINO MÉDIO

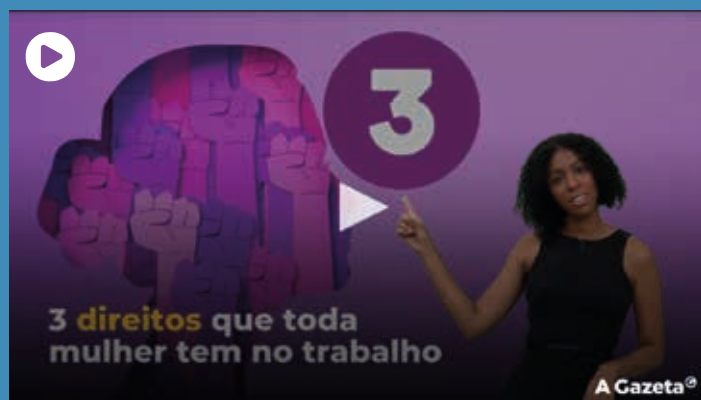
Já falamos do novo endereço do Madan, mas é bom saber que a casa vai contemplar outra novidade: o centro educacional implementará o ensino médio, com uma turma dedicada para cada série.

# A Gazeta<sup>®</sup> vídeos

Agora A Gazeta tem uma seção de vídeos onde você acompanha as principais notícias do Estado de forma fácil e rápida



De Budah a RealGBE, veja as novidades do “Tocou, Pocou”



3 direitos que toda mulher tem no trabalho



Entenda a placa que autoriza virar à direita e furar o sinal vermelho

Alteração no Código de Trânsito permite ao motorista virar à direita, mesmo que o semáforo esteja em vermelho e a via sinalizada



Passageiros querem trocar ônibus por barcos após 1ª viagem no Aquaviário

Modal foi aberto ao público nesta segunda-feira (21), após 20 anos de atividades suspensas; passageiros contam expectativas e como pretendem usar os barcos

É só acessar [agazeta.com.br/videos](https://agazeta.com.br/videos), dar o play e ficar por dentro de tudo que acontece no Espírito Santo.



### MAIS EXPERIÊNCIAS

O Madan prevê a realização de olimpíadas científicas, feiras de ciências e de profissões, aulas de campo, campanhas solidárias, plantões de dúvidas, reforço escolar, orientação pedagógica individualizada, rodas de conversas com psicóloga e mentoria de meditação para os alunos.

Na rede estadual, a Secretaria de Estado da Educação (Sedu) está de olho em como os alunos estão se sentindo. Por isso, no próximo ano, vai lançar o Programa Sucesso Escolar, que trabalha com estudantes em situação de distorção idade-série matriculados nos 6º e 7º anos do ensino fundamental das unidades escolares da rede estadual, focando a autoestima desses jovens.

Na Escola Monteiro, será ampliada a oferta de teatro para os alunos de todos os segmentos.

### COMBATE À EVASÃO

Em 2024, a Sedu vai pôr em prática a Busca Ativa Escolar, programa para prevenir e combater o abandono e a evasão escolar, muitas vezes motivados por questões psicossociais. Com a presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas, a secretaria terá mais condições de entender o que faz o aluno deixar de comparecer à escola e trazê-lo de volta.

### PLATAFORMAS

Os alunos da Contec terão apostilas digitalizadas, canais de comunicação com os professores, jogos, videoaulas e conteúdos extras para que o ensino seja cada vez mais moderno e efetivo. Tudo isso está em uma nova plataforma, a “Plural”.

A FDV vai investir ainda mais na plataforma de aprendizagem on-line, que incorporou recentemente uma série

de recursos de inteligência artificial generativa, como legenda e capitalização automáticas para transcrição de videoaulas.

A plataforma também inseriu o Guia da OAB, um sistema de análise de dados e treinamento que auxilia estudantes e professores a entenderem como as matérias – seus temas e tópicos – foram cobradas no exame de Ordem ao longo do tempo.

Em 2024, o Centro Educacional Primeiro Mundo vai implementar uma plataforma de jogos e aprendizagem, a Matific, que possui um acervo com milhares de atividades de matemática que desenvolverão o raciocínio lógico e o pensamento criativo dos estudantes dos anos iniciais.



### LABORATÓRIOS

Na Fucape, os planos são de implementação de dois laboratórios: um voltado para a Ciência de Dados e outro de Neurociência Aplicada aos Negócios.

Para a FDV, a previsão é implementar o Laboratório de Direito e Tecnologia, no qual os estudantes aprendem a utilizar e desenvolver ferramentas e automações baseadas em inteligência artificial que podem ser úteis em tarefas profissionais, pesquisas e estudos acadêmicos do Direito.



## NOVAS TURMAS

A Escola Americana de Vitória (EAV) vai atender a uma das principais demandas que chegam à escola e criar a turma Toddler 1, focada em crianças de 1 ano e 6 meses de idade. A proposta é que, já nessa idade, seja iniciado o processo de desenvolvimento e aprendizado.

Até 2024, a Multivix vai abrir 70 novos polos de Educação a Distância (EaD), inclusive fora do Espírito Santo.

## TECNOLOGIA

O Colégio Marista tem um olhar atento para a educação tecnológica, projeto desenvolvido do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. A partir de 2024, a oferta vai começar no 1º ano. As aulas de educação tecnológica utilizam o pensamento computacional, o trabalho colaborativo e a cultura *maker*, pelos quais o estudante é desafiado a aprender fazendo, pensando diferentes formas para alcançar a solução de um problema. Nesse

processo, desenvolve diversas competências e habilidades, que potencializam seu conhecimento.

O Centro Educacional Primeiro Mundo também segue aprimorando as suas duas estações tecnológicas. A primeira utiliza recurso visual para aprofundar o conhecimento multidisciplinar. Funciona como uma mesa *touch*, que permite a interação do estudante com as imagens e animações da tela. A segunda envolve aprendizagem prática, com estímulo à criação de realidades geográficas. Por meio dela, o relevo e os fenômenos naturais são simulados, facilitando a aprendizagem dos alunos.

## INOVAÇÃO

O Senac-ES vai contar com a “Trilha de Inovação”, formações voltadas para os profissionais que desejam dinamizar suas carreiras, apostando na inovação para o crescimento. A iniciativa faz parte do plano educacional do Hub Senac-ES, que já tem obras em andamento e vai contar com um espaço físico no Centro de Inovações na unidade de Vitória.





## PARCERIAS

A FDV quer ampliar as parcerias com *hubs* e laboratórios de inovação como Base27, Ministério Público do Espírito Santo, Ifes, entre outras instituições, para o desenvolvimento de projetos, capacitações, eventos, oficinas e atividades que visam à promoção e difusão de conhecimento em empreendedorismo, inovação e tecnologia, em ações de correlação com o Direito e ligação com o laboratório de *design* e inovação jurídica da instituição.

## IDIOMAS

No Centro Educacional Edward Dodd, haverá investimento massivo no projeto bilíngue. Dessa forma, serão empregadas mais horas aos projetos manuais, empreendedorismo pessoal, empreendedorismo de conjunto, acesso à tecnologia da informação, robótica e empirismo computacional.

Já o Colégio Marista vai ampliar o programa bilíngue, que, atualmente, é oferecido do maternal 3 até o 5º ano do ensino fundamental. A partir de 2024, o 6º ano também será contemplado.



## MAIS CURSOS

A Multivix terá 42 cursos na modalidade EaD, entre os quais os novos Arquitetura e Urbanismo, Teologia e Gestão de Eventos.

A Fucape, por sua vez, vai abrir a primeira turma do curso de graduação em Ciência de Dados para Negócios e criar o MBA em ESG.



## CERTIFICAÇÃO

O Centro Educacional Primeiro Mundo iniciou o processo de aquisição da certificação “International Baccalaureate” e, assim que concluí-lo, passará a ser reconhecido como uma Escola IB, selo que chancela a qualidade do ensino, levando em conta padrões internacionais de educação. 📄



# VEST<sup>24</sup>

— PRESENCIAL E EAD —

# MULTIVIX

ATÉ  
**50%\*** DE DESCONTO  
NO **CURSO TODO**

INSCREVA-SE: [multivix.edu.br](http://multivix.edu.br)



**Somos um povo que pede passagem.**  
**Somos a criação de pontes para um futuro melhor.**

prósper



Somos a visão de um país que busca novas perspectivas.  
Somos a criança na escola, o jovem na universidade, o adulto  
que segue em busca de novos conhecimentos. Somos aqueles  
que projetam a educação como uma grande obra a ser realizada.  
Somos uma via de esperança para as próximas gerações.

**COMO  
Capi  
Xabas**

  
**REDE GAZETA**

**95**  
ANOS